

A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: www.fiat.com.br/cidadania



COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A. - PRINTED IN BRAZIL.
Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

PORTUGUÊS



Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

Uno e Fiorino - Impresso 60355277 - VII/2012

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO



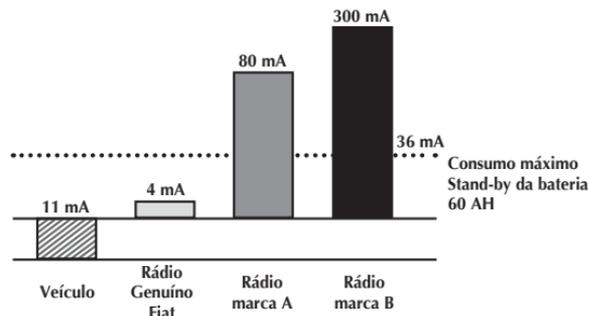
UNO • FIORINO

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado “consumo em Stand-by”. Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

| | Mille Fire Economy / Mille Way Economy / Uno Furgão | Fiorino |
|--------------------|---|----------|
| Com carga média | | |
| - dianteiro: | 26 (1,8) | 26 (1,8) |
| - traseiro: | 26 (1,8) | 26 (1,8) |
| Com carga completa | | |
| - dianteiro: | 31 (2,2) | 31 (2,2) |
| - traseiro: | 31 (2,2) | 43 (3,0) |

Com o pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

Observação: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe do Fiat Uno e do Fiorino e, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Uno e Fiorino disponíveis na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Uno e do Fiorino veículos a serem imitados.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:



Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.



Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.



Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO



Bateria

Líquido corrosivo.



Bateria

Perigo de explosão.



Ventilador

Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.



Reservatório de expansão

Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.



Bobina

Alta tensão.



Correias e polias

Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.



Tubulação do climatizador de ar

Não abrir.

Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO



Bateria

Não aproximar chamas.



Bateria

Manter as crianças afastadas.



Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA



Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões"



Círculo dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo "Abastecimentos".



Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.



Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO



Bateria

Proteger os olhos.



Bateria Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

A

USO CORRETO DO VEÍCULO

B

EM EMERGÊNCIA

C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

E

ÍNDICE ALFABÉTICO

F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

| | |
|--|-----|
| SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II | A-1 |
| COMUTADOR DE IGNIÇÃO. | A-3 |
| REGULAGENS PERSONALIZADAS | A-4 |
| CINTOS DE SEGURANÇA | A-7 |

| | |
|---|------|
| TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-11 | |
| PAINEL DE INSTRUMENTOS. | A-12 |
| QUADRO DE INSTRUMENTOS | A-13 |
| INSTRUMENTOS DE BORDO | A-15 |
| LUZES-ESPIA | A-17 |
| SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO. | A-19 |
| AR-CONDICIONADO | A-22 |
| ALAVANCAS SOB O VOLANTE | A-24 |
| COMANDOS. | A-26 |
| EQUIPAMENTOS INTERNOS | A-27 |
| PORTAS. | A-29 |
| COMPARTIMENTO DE CARGAS. | A-31 |
| PORTA-MALAS | A-34 |
| CAPÔ DO MOTOR | A-36 |
| BAGAGEIRO DE TETO | A-37 |
| FARÓIS | A-37 |
| PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO. | A-38 |
| NO POSTO DE ABASTECIMENTO | A-39 |
| PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE | A-41 |

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a “palavra de ordem” sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues duas chaves **fig. 1**, que servem para:

- partida;
- portas;
- tampa do tanque do combustível;
- tampa do porta-malas (Uno) e porta traseira (Fiorino).

A chave **fig. 1** de ignição possui predisposição para instalação de telecomando a distância para alarme.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave da linha Fiat acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

Junto com as chaves, também é entregue o Code Card **fig. 2** no qual é indicado:

A-fig. 2 - o código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial Fiat** para pedir cópias das chaves;

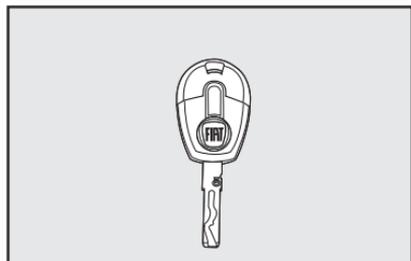


fig. 1

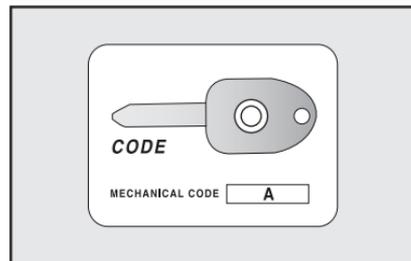


fig. 2

ADVERTÊNCIA: o CODE CARD é indispensável para a execução de partidas de emergência. Aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

O FUNCIONAMENTO

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia  no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia  ficar acesa (junto com a luz-espia ) , o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia  acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).



ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.



ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta - (Immobilizer)



DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir a **Rede Assistencial Fiat** com todas as chaves e o Code Card. A **Rede Assistencial Fiat** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A **Rede Assistencial Fiat** poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

As chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.



Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE card.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 3**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.

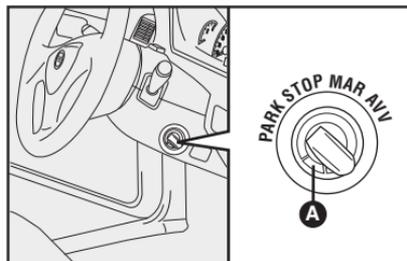


fig. 3

- **PARK**: motor desligado, luzes de posição acesas, a chave pode ser removida. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.



Em caso de violação do dispositivo da ignição por ex.: uma tentativa de roubo, mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.



Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS - fig. 4

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.

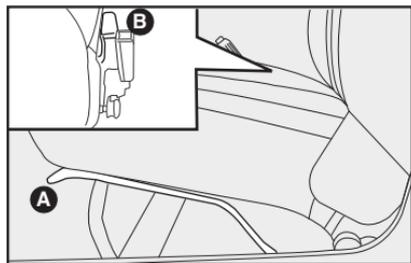


fig. 4

A-4

Regulagem do encosto reclinável com alavanca

Puxar para cima a alavanca **B** e soltá-la quando o encosto atingir a posição desejada. Após a regulagem, colocar a alavanca **B** em sua posição original (totalmente para baixo).

Para destravar o encosto, pode ser necessário forçá-lo ligeiramente para baixo com o peso do corpo, ao mesmo tempo em que a alavanca **B** é puxada.

ADVERTÊNCIA: não forçar o encosto do banco enquanto a alavanca **B** não estiver completamente levantada.



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros - fig. 5

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura e travam-se automaticamente na posição desejada.



Lembre-se que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo em caso de batidas.

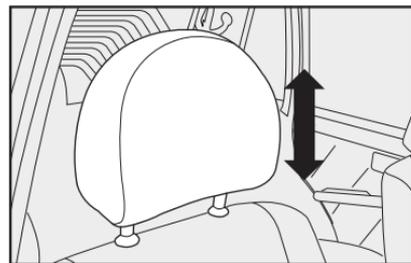


fig. 5

U00078

Bancos traseiros - fig. 6

Para os bancos traseiros estão previstos, para algumas versões, apoia-cabeças reguláveis em altura.

Para a regulagem: levantar ou abaixar os apoia-cabeças até alcançar a altura desejada.



Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

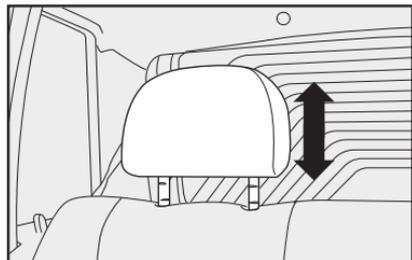


fig. 6

BASCULAMENTO DOS BANCOS DIANTEIROS (exceto veículos 5 portas) - fig. 7

Pode-se acessar facilmente os bancos traseiros por ambos os lados:

- puxe para cima a alavanca A e rebata o encosto para frente. Ao retornar o encosto para a posição normal, verifique se está bem travado.

OBS.: para rebater o conjunto de encosto e assento do banco dianteiro do Uno versão 2 portas, levante a alavanca B-fig. 7 e realize a operação.



Ao retornar o encosto do banco à sua posição original, não o deixe simplesmente cair sobre a sua trava. Acompanhe o movimento do encosto lentamente com as mãos, e certifique-se de que eventuais obstáculos (objetos soltos, ou mesmo os pés dos passageiros), não irão se interpor no curso de descida do banco até o seu perfeito travamento.



O banco deve estar bem travado para evitar o seu deslocamento quando o veículo estiver em movimento.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de “SEGURANÇA ATIVA” e “SEGURANÇA PASSIVA”. No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis “PERIGOSOS”

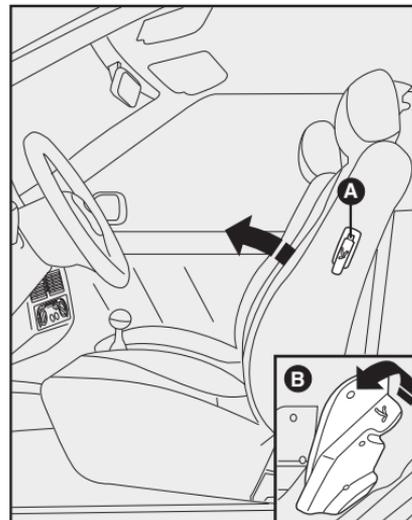


fig. 7

aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "PRESERVANDO-OS PASSIVAMENTE".

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 8

Puxando para trás a alavanca **A** obtém-se a posição antiofuscamento.

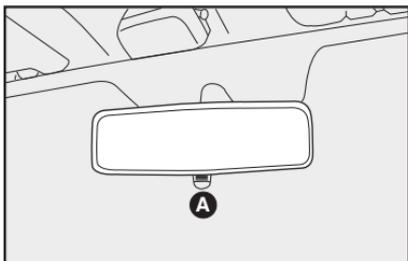


fig. 8

A-6

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS - figs. 9 e 10

Com regulagem externa

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através do seu próprio corpo **A**, movimentando-o até a posição desejada.

Com regulagem interna

Por dentro do veículo, mover o botão **B**.

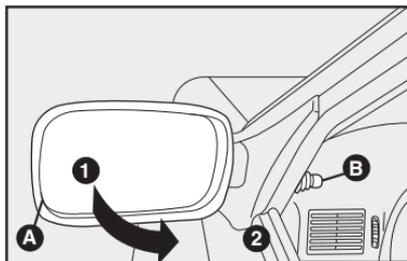


fig. 9



Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.



As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.



Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 9 ou fig. 10 (versão Fiorino) para a posição 2.

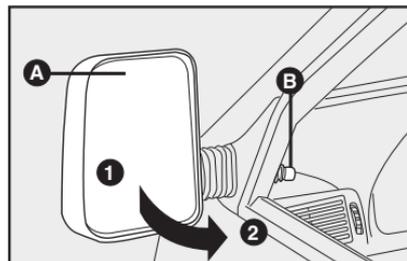


fig. 10

CINTOS DE SEGURANÇA

COMO UTILIZAR OS CINTOS DE SEGURANÇA - fig. 11

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto do banco.

Para apertar os cintos, introduzir a lingueta de engate **A** na sede do fecho **B**, até perceber o ruído de bloqueio.

Puxar devagar o cinto; caso este se trave, deixá-lo rebobinar um pouco e puxá-lo novamente, evitando manobras bruscas.

 Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

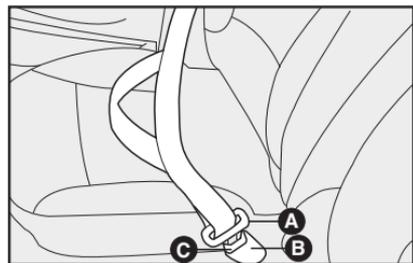


fig. 11

Para destravar os cintos, apertar o botão **C**. Acompanhar o cinto durante o rebobinamento para evitar que fique torcido.



Não apertar o botão (C) durante a marcha.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se automaticamente ao corpo do passageiro que o usa, permitindo maior liberdade de movimentos.



Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive o enrolador pode travar-se: isto é normal.

Além do mais, o mecanismo do retrator automático trava o cinto cada vez que este desliza rapidamente ou em caso de freadas bruscas, impactos e curvas em alta velocidade.



Para obter a máxima proteção, manter o encosto em posição ereta, apoiar bem as costas e manter o cinto bem aderente ao tórax e à bacia. Nunca utilizar o cinto com o banco reclinado.

REGULAGEM DA ALTURA DOS CINTOS DE SEGURANÇA - fig. 12

Para algumas versões, é possível regular a altura dos cintos dos lugares dianteiros, adaptando-os à estrutura dos ocupantes.

A regulagem da altura é feita removendo o anel oscilante de sua posição original e reinstalando-o no orifício disponível na coluna central.

Esta operação deverá ser confiada a **Rede Assistencial Fiat**.

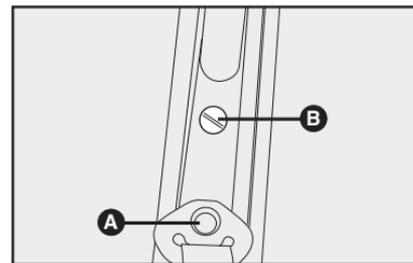


fig. 12

USO DOS CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro possui cintos de segurança de três pontas de fixação com enrolador para os postos laterais.

Os cintos para os lugares traseiros devem ser usados de acordo com o esquema ilustrado na **fig. 13**.

O cinto deve ser usado mantendo o tórax ereto e apoiado contra o encosto.



Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

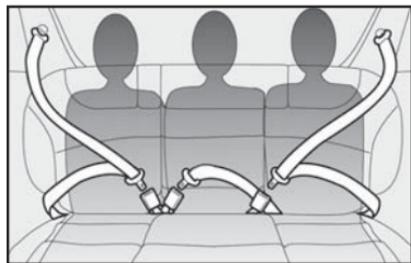


fig. 13

A-8

AJUSTE DO CINTO LATERAL TRASEIRO FIXO (SEM RETRATOR AUTOMÁTICO) - fig. 14

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.

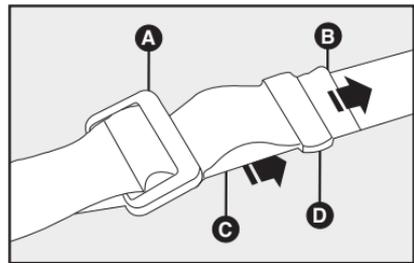


fig. 14

A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. **Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre deslocar a presilha D (como indicado) após ter feito o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.**

Para afrouxar

Pressionar a fivela **A** e puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

USO DO CINTO TRASEIRO CENTRAL - fig. 15

Para afivelar o cinto

Inserir a lingueta de engate **A** na abertura **B** do fecho até ouvir o clique de bloqueio.

Para destravar o cinto: apertar o botão **C**.

Para ajustar o cinto

- para apertar: passar o cinto pela fivela **D**, puxando na extremidade **E** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado);

- para afrouxar: puxar na parte **F**, mantendo a fivela **D** perpendicular ao cinto.

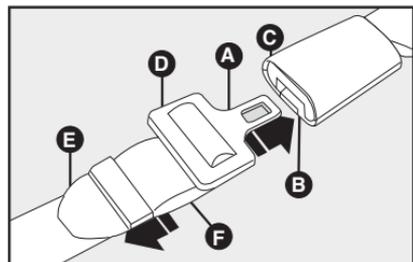


fig. 15

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia.



Lembre-se que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos de segurança, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um grave perigo para os passageiros dos lugares dianteiros.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigatoriedade e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.



Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.



Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.



A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.



O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 16 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, cliques, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.



Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações e os parafusos, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.



Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 17 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que a mesma passe sob o ventre fig. 18.



FC0015BR

fig. 16



FC0016BR

fig. 17



FC0017BR

fig. 18

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado.

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentarem marcas de deterioração ou cortes.

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

ADVERTÊNCIA: somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

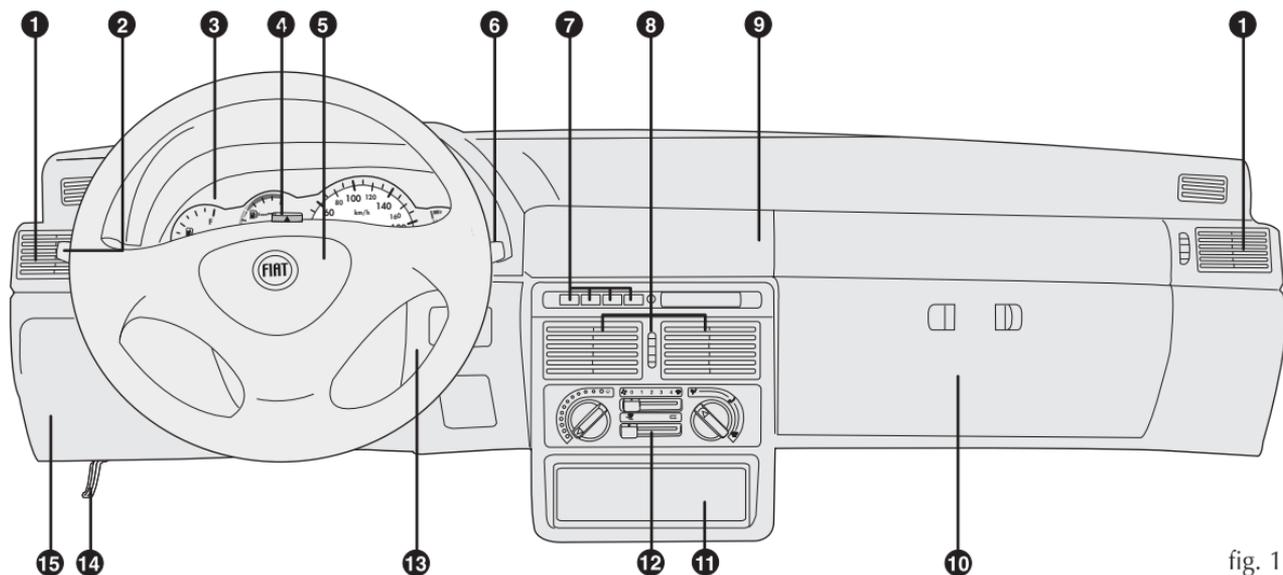
ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos, sinalizadores e equipamentos podem variar em função das versões e dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.



U00310

fig. 19

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - 2) Alavanca de comando das luzes externas - 3) Quadro de instrumentos e luzes-espia - 4) Interruptor das luzes de emergência - 5) Buzina - 6) Alavanca de comando dos limpadores e lavadores para-brisas e do vidro traseiro - 7) Comandos - 8) Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - 9) Tomada de corrente e Cinzeiro - 10) Porta-luvas - 11) Sede para autorrádio - 12) Comandos de ventilação - 13) Comutador de ignição - 14) Alavanca para abrir o capô do motor - 15) Tampa de acesso à caixa de fusíveis.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

MILLE FIRE ECONOMY / MILLE WAY ECONOMY

A

U00309

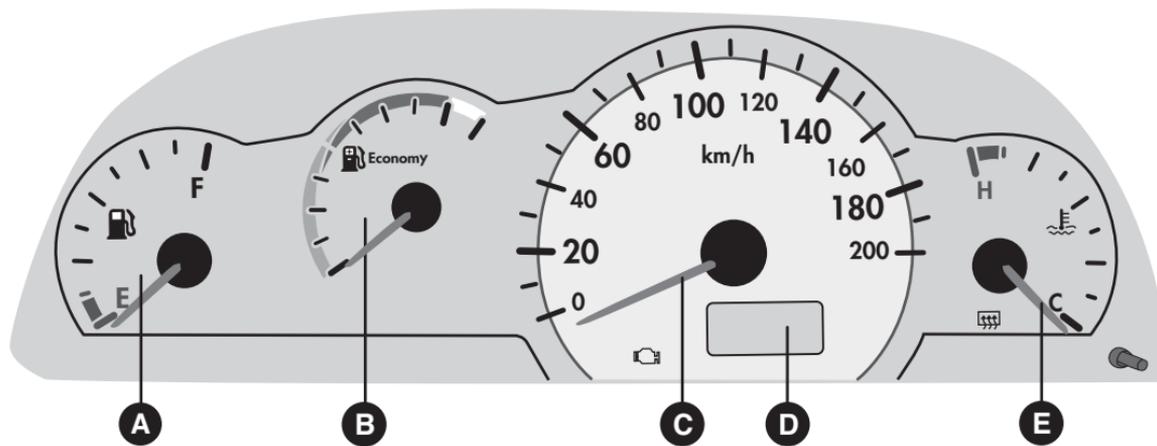


fig. 20

- A - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.
- B - Econômetro
- C- Velocímetro
- D - Hodômetro total e parcial.
- E - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor

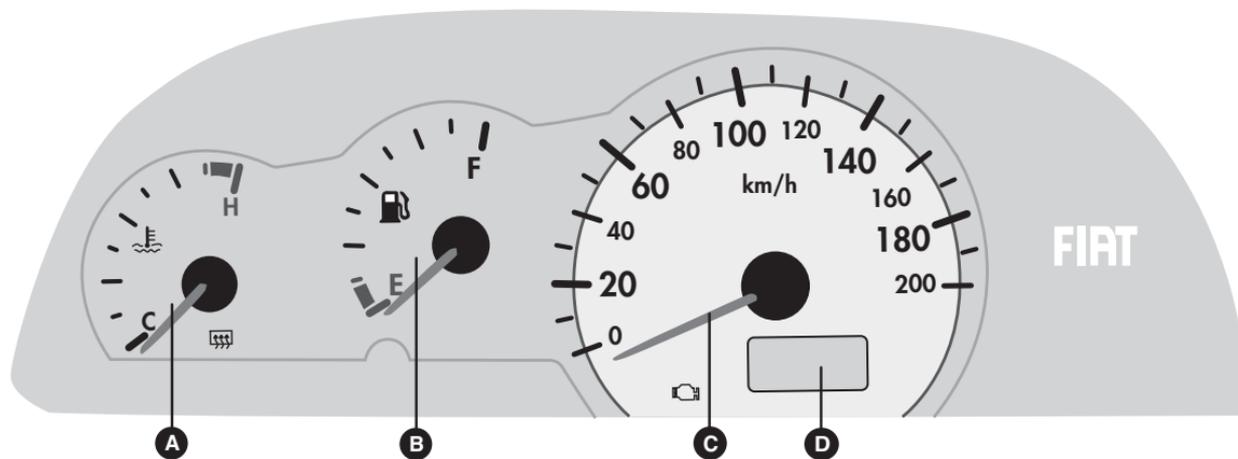


fig. 21

A - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

C - Velocímetro.

D - Hodômetros total e parcial.

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO E HODÔMETRO - fig. 22

A - Hodômetro total e parcial

B - Velocímetro

C - Botão para zerar o hodômetro parcial e para comutação do parcial para total.

Para zerar o hodômetro parcial, é necessário pressionar o botão durante 4 segundos.

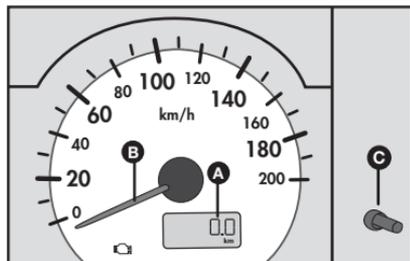


fig. 22

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 23

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva A indica que no tanque restam cerca de 5 a 7 litros de combustível.

E - (empty) - tanque vazio.

F - (full) - tanque cheio.

Ver observação no item “Estacionamento” (no capítulo B - uso correto do veículo).

Advertência: se o indicador do nível de combustível estiver com a luz-espia piscando é sinal de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

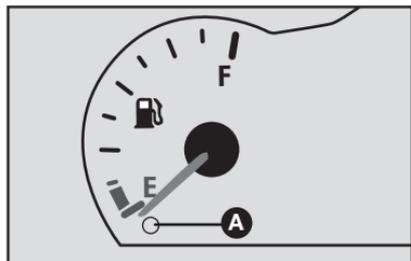


fig. 23

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 24

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro A deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Viajando a velocidade muito baixa com clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da marca vermelha.

Nestes casos, é melhor parar o veículo em lugar seguro e desligar o motor. Em seguida, ligá-lo novamente mantendo-o ligeiramente acelerado.



Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

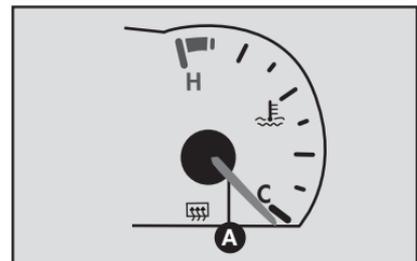


fig. 24

Observação:

H - do inglês hot: quente

C - do inglês cold: frio

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela garantia.

ECONÔMETRO - fig. 25

O econômetro é um instrumento eletrônico sinalizador de consumo de combustível, cuja função é auxiliar visualmente o motorista na maneira de conduzir o veículo, tentando obter a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível, levando em conta as condições de tráfego e percurso.

Com o veículo em marcha lenta, o ponteiro fica estacionado sobre a faixa branca da escala. O econômetro entra em operação a partir do momento em que o motorista aciona o pedal do acelerador e inicia um trajeto. O econômetro somente iniciará a indicação quando o veículo estiver em movimento e com velocidade superior a 7 km/h, situação em que o ponteiro irá deslocar-se para a esquerda, percorrendo a escala que vai desde a faixa amarela (menos econômico) até a faixa verde (mais econômico).

A condição mais econômica é visualizada com o ponteiro ocupando qualquer ponto da faixa verde da escala.

Quanto mais próximo o ponteiro estiver do início da faixa verde (esquerda da escala), melhor estará sendo o consumo de combustível.

ATENÇÃO: lembre-se que o econômetro é somente um indicador de referência. A economia de combustível depende fundamentalmente do modo de dirigir adotado pelo motorista. A esse respeito, veja as indicações em “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente”, no capítulo B. Para algumas versões, veja as indicações constantes no guia prático de mesmo nome.

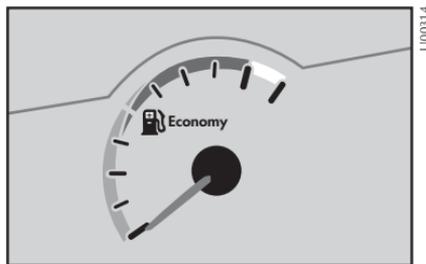


fig. 25

LUZES-ESPIA

Acendem-se nos seguintes casos:



PRESSÃO INSUFICIENTE DO ÓLEO DO MOTOR

Quando a pressão do óleo no motor descer abaixo do valor normal.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se assim que o motor ligar.

É possível que ocorra um ligeiro retardo no desligamento da luz-espia, sobretudo se o motor se encontra em marcha lenta.

Se o motor for muito solicitado, rodando em marcha lenta, a luz-espia pode lampejar, mas deve apagar-se acelerando levemente.



Se a lâmpada acender-se durante a marcha, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.



RECARGA INSUFICIENTE DA BATERIA

Quando houver um defeito no sistema do gerador de corrente.

Dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** para evitar que se descarregue completamente a bateria.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deverá apagar-se assim que o motor for ligado.



AVARIA DO SISTEMA DE INJEÇÃO

Acende-se quando houver uma avaria no sistema de injeção.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se após o funcionamento do motor.

Se a luz permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, a mesma indica um funcionamento imperfeito do sistema de injeção com possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições, é possível prosseguir a marcha, evitando porém, exigir demais do motor ou velocidades altas. Dirigir-se, o quanto antes, à **Rede Assistencial Fiat**.

O uso prolongado do veículo com luz-espia acesa pode causar danos, principalmente em caso de funcionamento irregular ou de perda de retomada do motor. O veículo pode ser usado somente por pouco tempo em regimes baixos.

Se a lâmpada acender-se de vez em quando, por poucos segundos, isto não significa nada.

Ver item “Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD” no capítulo B.



FREIO DE MÃO ACIONADO/NÍVEL INSUFICIENTE DO LÍQUIDO DOS FREIOS

Acende-se em duas situações:

- 1) quando o freio de mão estiver acionado;
- 2) quando o nível do líquido dos freios descer abaixo do mínimo.



FIAT CODE

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampear somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat CODE neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia  e  indica avaria no sistema Fiat CODE.



RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

Quando o nível de gasolina para partida a frio for insuficiente ou estiver vazio.



INDICADORES DE DIREÇÃO (INTERMITENTES)

Quando é acionada a alavanca de comando das luzes de direção (setas).



LUZES EXTERNAS

Quando as luzes de posição forem acesas.



FARÓIS ALTOS

Quando os faróis altos forem acesos.



VIDRO TÉRMICO TRASEIRO

Quando ligar o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro.

É recomendável desligar o dispositivo tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

U00315

A

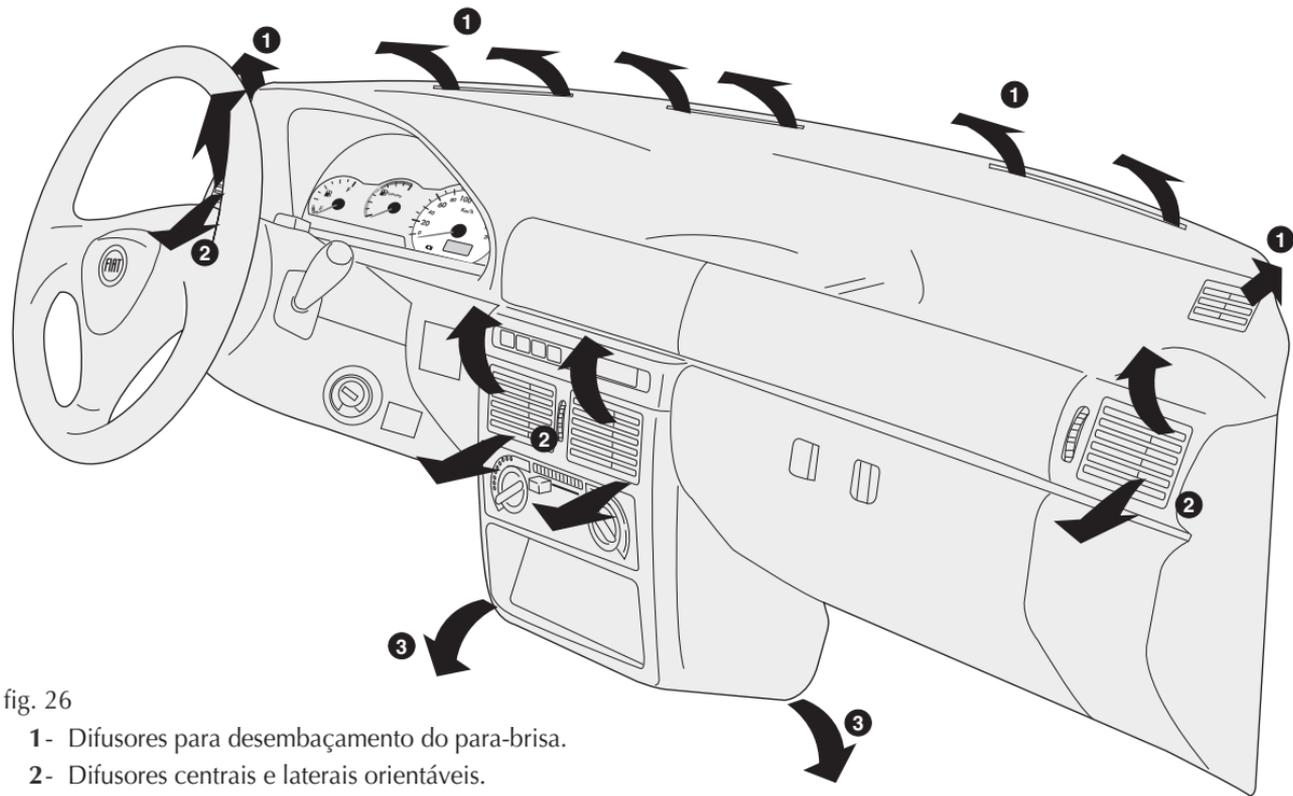


fig. 26

- 1- Difusores para desembaçamento do para-brisa.
- 2- Difusores centrais e laterais orientáveis.
- 3- Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS - figs. 27 e 28

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo pressionando-os.

A - Comando para a regulagem da quantidade de ar:

- girando para cima: difusor aberto
- girando para baixo: difusor fechado

B - Comando para orientação lateral do fluxo do ar. Em algumas versões os difusores só podem ser orientados para cima ou para baixo, bastando atuar no seu corpo.

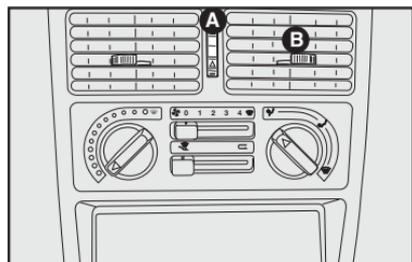


fig. 27

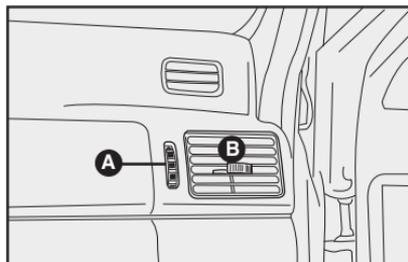


fig. 28

COMANDOS PARA VENTILAÇÃO - fig. 29

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Seletor para a distribuição do ar.

 - Fluxo de ar direcionado para o para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado para os pés dos passageiros e para o para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado para os pés dos passageiros.

C - Seletor para regulagem da quantidade de ar.

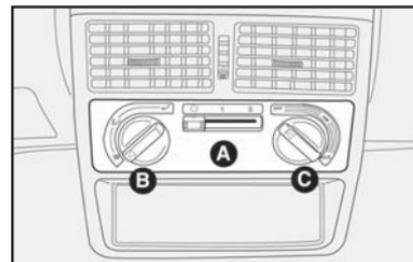


fig. 29

COMANDOS PARA AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO - fig. 30

A - Seletor para regulagem da temperatura do ar.

B - Seletor para a velocidade do ventilador.

C - Seletor para a distribuição do ar.

 - Fluxo de ar direcionado para o para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado para os pés dos passageiros e para o para-brisa.

 - Fluxo de ar direcionado para os pés dos passageiros.

D - Seletor para regulagem da quantidade de ar.

AQUECIMENTO

1) Seletor para a temperatura do ar: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em  para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa ou  para somente aquecer os pés;

Para se evitar a sensação de enjôo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

4) Comando para regulagem da quantidade de ar nos difusores centrais **D-fig. 30**: posição difusor fechado (girar para posição **OFF**).

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

Vidro traseiro

Pressionar o botão .

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o botão, acionando novamente a tecla correspondente.

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

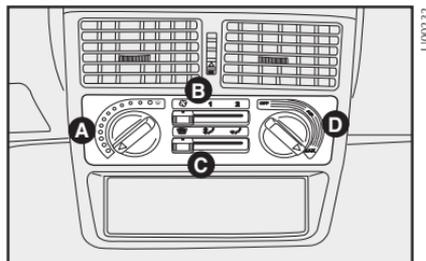


fig. 30

AR-CONDICIONADO



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 31 e 32

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para a velocidade do ventilador.

C - Seletor para a distribuição do ar.

D - Cursor para ligar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

E - Botão para ligar o ar-condicionado **E-fig. 32**. Com o ar-condicionado ligado, o LED no botão **E** se acende.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 31** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **B-fig. 31** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **C-fig. 30** apontado para \curvearrowright ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor **D** na posição \curvearrowright é ativada somente a circulação do ar interno.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o botão **E-fig. 32**.

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

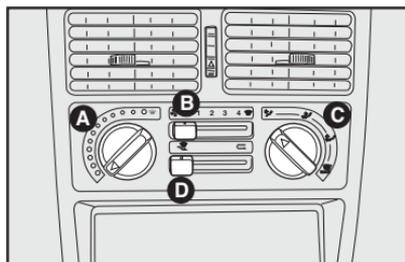


fig. 31

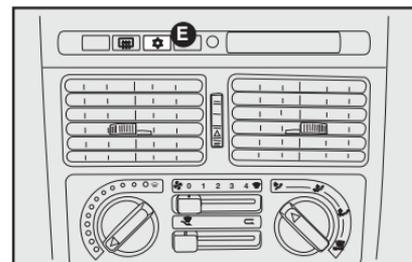


fig. 32

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o botão **E-fig. 32**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: botão **E-fig. 32**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.

6) Comando para regulação da quantidade de ar nos difusores centrais **A-fig. 27**: posição difusor fechado (girar para baixo).

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor **D-fig. 31** na posição , é ativada somente a circulação do ar interno.

Vidro traseiro

Pressionar o botão . Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição - fig. 33

Acendem-se girando a empunhadura da posição \bigcirc à posição \odot . No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia $\Rightarrow \ominus$.

Faróis baixos - fig. 34

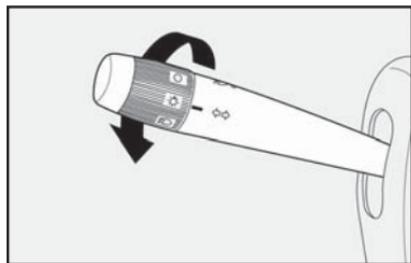
Acendem-se girando a empunhadura da posição \odot à posição \ominus .

Faróis altos - fig. 35

Acendem-se com a empunhadura na posição \ominus , e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

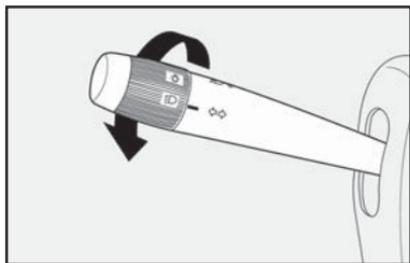
No quadro acende-se a luz-espia $\Rightarrow \omin�$.

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.



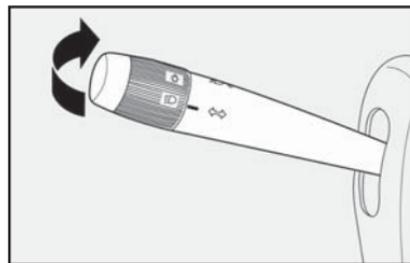
U00060

fig. 33



U00061

fig. 34



U00062

fig. 35

Lampejos - fig. 36

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

Luzes de direção (setas) - fig. 37

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;

para baixo - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia \curvearrowright .

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

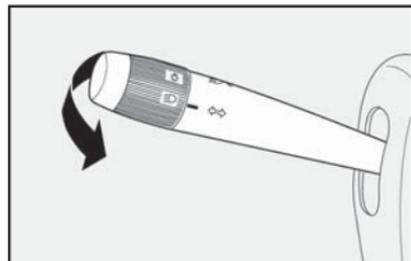


fig. 36

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 38

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

A - Limpador do para-brisa desligado.

B - Funcionamento intermitente.

C - Funcionamento contínuo e lento.

D - Funcionamento contínuo e rápido.

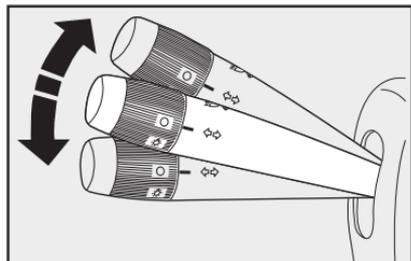


fig. 37

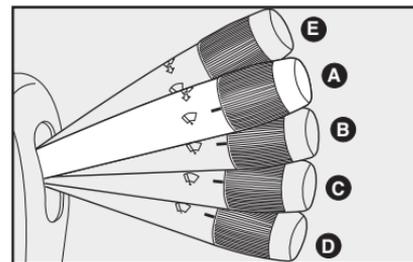


fig. 38

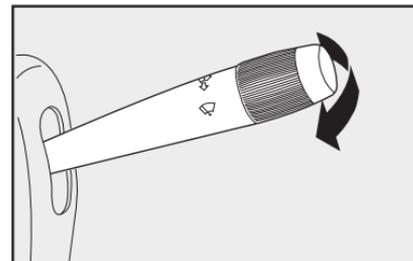


fig. 39

E - Função antipânico: temporário e contínuo rápido; ao soltar, a alavanca volta para a posição **O** e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

Puxando a alavanca na direção do volante **fig. 39**, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Limpador/lavador do vidro traseiro - fig. 40

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

- 1) girar a empunhadura da posição **O** para ;
- 2) empurrando a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, desligam-se.

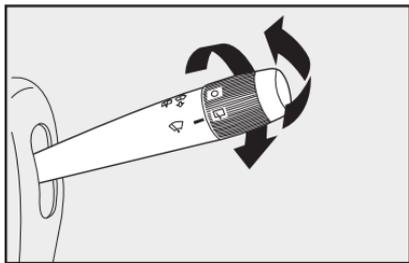


fig. 40

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 41

Acendem-se apertando levemente o botão **A**, independente da posição da chave de ignição.

A indicação, para o condutor, de que as luzes de emergência foram ativadas é evidenciada pelo acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos ou por meio de iluminação do botão **A-fig. 41** de acionamento, localizado na coluna de direção.



A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

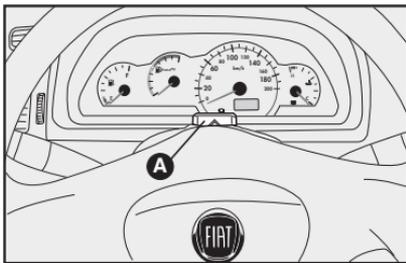


fig. 41

BOTÕES DE COMANDO - fig. 42

Estão situados sobre os difusores centrais do ar e funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro.

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

B - Botão para ligar o ar-condicionado. O LED do botão se acende com o ar-condicionado ligado.

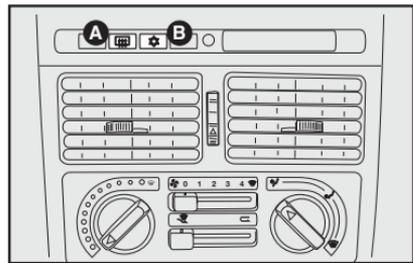


fig. 42

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS

Para abrir, pressionar simultaneamente as duas teclas indicadas pelas setas **fig. 43**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - **fig. 44-A**

A lâmpada pode acender-se em duas situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 44-A**.

Posição 1: permanentemente desligada.

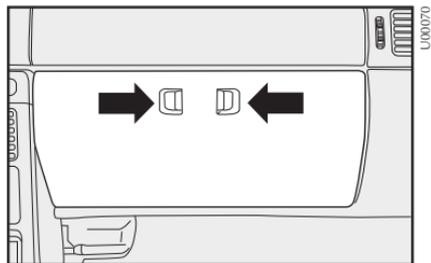


fig. 43

Posição neutra na lente: acende-se somente com a porta do motorista aberta (algumas versões).

Posição 2: permanentemente ligada.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - **fig. 44-B**

Para acender a lâmpada, levantar a alavanca **1-fig. 44-B** e abaixá-la para apagar a lâmpada.

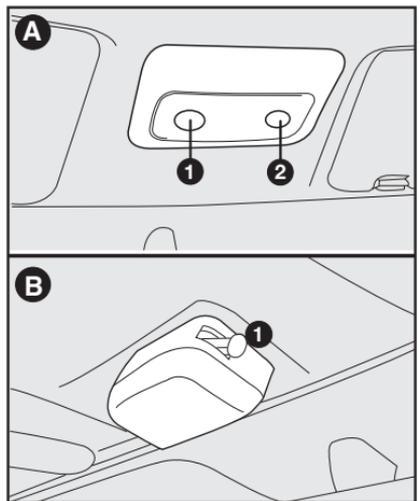


fig. 44

TOMADA DE CORRENTE - **fig. 45**

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

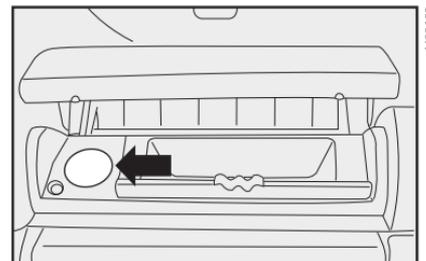


fig. 45



Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.



O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

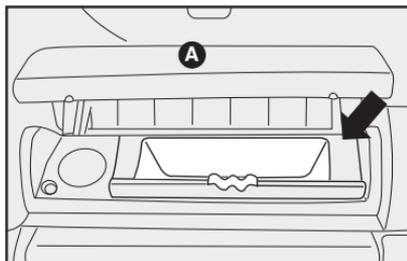


O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

CINZEIRO - fig. 46

Algumas versões dispõem de cinzeiro. Para utilizá-lo, abrir a tampa A empurrando-a para trás.

Para facilitar a sua limpeza o cinzeiro pode ser removido.



U00142

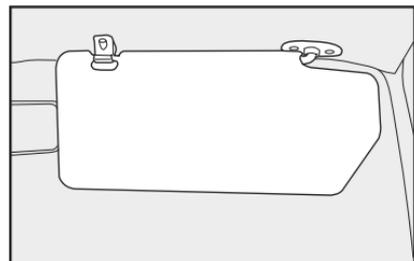
fig. 46

PARA-SÓIS - fig. 47

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para algumas versões está disponível um espelho de cortesia no para-sol do lado do passageiro.

Para algumas versões, há uma etiqueta no verso do para-sol, contendo informações sobre o econômetro (ver o assunto "ECONÔMETRO", em "INSTRUMENTOS DE BORDO", neste capítulo).



U00067

fig. 47

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Versões 3 Portas - fig. 48

Para abrir pelo lado externo, use a chave e acione a alavanca para cima.

Para trancar pelo lado externo, usar a chave ou acionar previamente o pino-trava (com exceção da porta do motorista).

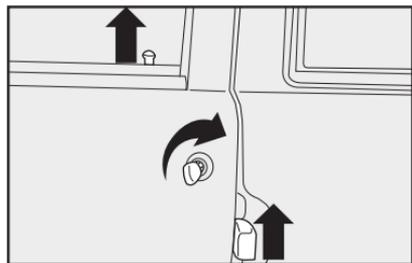


fig. 48

Versões 5 portas - fig. 49

Para abrir pelo lado externo, usar a chave e acionar o botão da maçaneta.

Para trancar pelo lado externo, usar a chave ou acionar previamente o pino-trava (exceção para a porta do motorista).

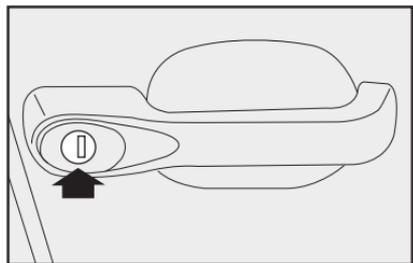


fig. 49

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A**-fig. 50.

Travamento: fechar a porta e apertar o pino. Para os veículos equipados com trava elétrica são travadas também as portas traseiras.

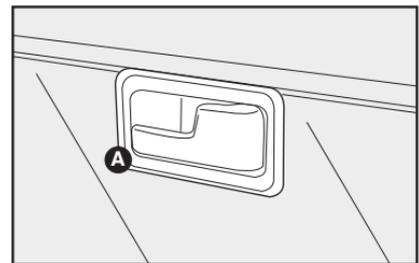


fig. 50

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado movendo a alavanca **fig. 51**.

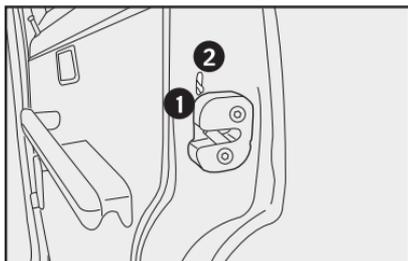
Posição 1 - dispositivo desativado.

Posição 2 - dispositivo ativado.

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.



Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.



U000104

fig. 51

A-30

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) um dos pinos de abertura das portas dianteiras.

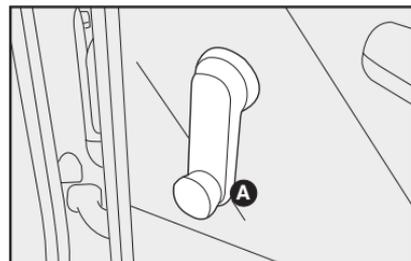
ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 2 minutos. Nestes 2 minutos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 2 minutos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A-fig. 52**.



U000039

fig. 52

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - fig. 53

No apoia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em MAR:

A - vidro esquerdo

B - vidro direito.

No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar ou levantar os vidros.

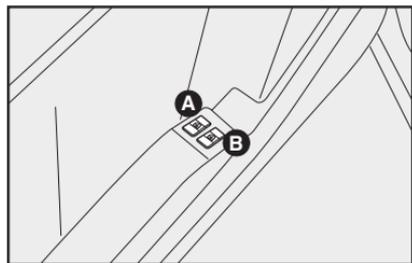


fig. 53



Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço do lado de fora do veículo.



O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.



Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

COMPARTIMENTO DE CARGAS

A

PORTA TRASEIRA

Fiorino - fig. 54

É constituída de duas partes, abrindo lateralmente. Ambas dotadas de tirantes de fixação, no teto e no piso da carroceria. A da direita é provida de maçaneta externa com fechadura à chave.

Para abrir a porta pelo lado externo, destravar a fechadura e girar a maçaneta no sentido da seta.

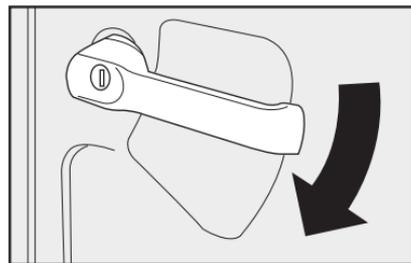


fig. 54

Para abrir a porta esquerda, agir sobre a alavanca **A**-fig. 55.

Abertura pelo lado interno - fig. 55

Para abrir a porta pelo lado interno, atuar sobre a alavanca **B**.

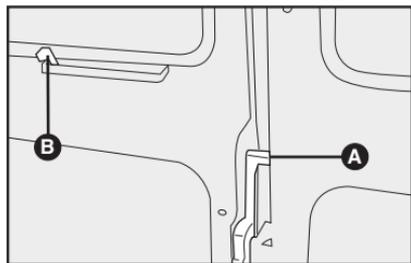


fig. 55

Limitador de abertura da porta - fig. 56

A fim de facilitar o acesso ao compartimento de carga, a porta traseira é provida de limitador de abertura, que permite mantê-la aberta em duas posições.

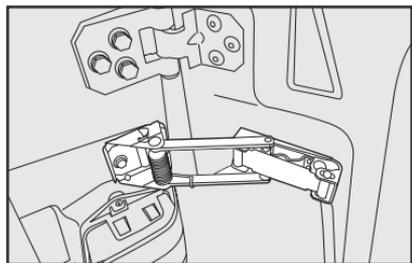


fig. 56

Para a abertura total da porta, leve-a até o fim de curso do limitador. Para deixar a porta na posição de abertura intermediária leve-a até o ponto médio do limitador no qual a porta para na posição desejada.

ILUMINAÇÃO DO COMPARTIMENTO DE CARGA - fig. 57

A lâmpada está localizada sobre as portas traseiras. Para acendê-la, coloque a lente na posição central. Pressionando em uma das extremidades a lâmpada se apaga.

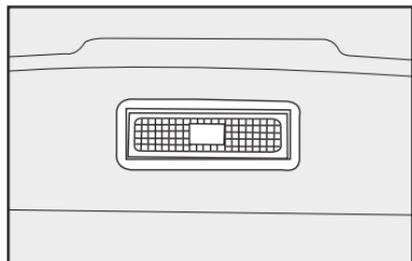


fig. 57

VIDROS LATERAIS CORREDIÇOS (algumas versões) - fig. 58

Para abrir os vidros laterais corrediços, pressione o dispositivo de fechamento e movimento os vidros para trás.

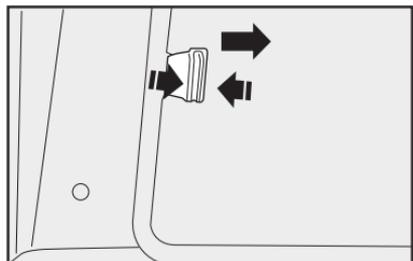


fig. 58

GRADES E ANTEPAROS - fig. 59

O compartimento traseiro está separado do habitáculo por uma grade de proteção **A**, na parte superior e por um anteparo **B**, localizado na parte inferior.

Não carregue pessoas no compartimento de cargas: ele é destinado exclusivamente para transporte de cargas.

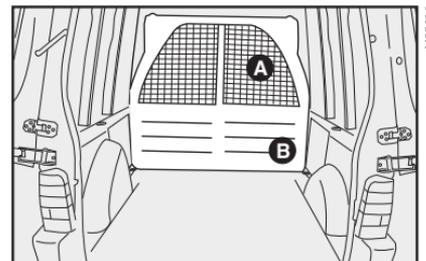


fig. 59

GANCHOS PARA FIXAÇÃO DE CARGA - fig. 60

Toda carga a ser transportada deve ser devidamente fixada. Para tal, utilizar os ganchos, indicados pelas setas-**fig. 60**, localizados no compartimento de carga. Para que a operação seja feita de forma segura, somente utilizar cabos, cordas ou correias adequadas à fixação do material que será transportado.

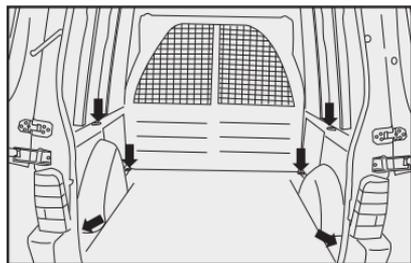


fig. 60

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para abrir a tampa do porta-malas por fora, destrancar a fechadura usando a chave de ignição **fig. 61**.

A abertura da tampa é facilitada pela ação do amortecedor lateral a gás.

Para fechar, abaixar a tampa e impulsioná-la com o dedo polegar pela fechadura.

Abaixar a tampa e soltá-la um pouco antes do fechamento para evitar que prenda os dedos.

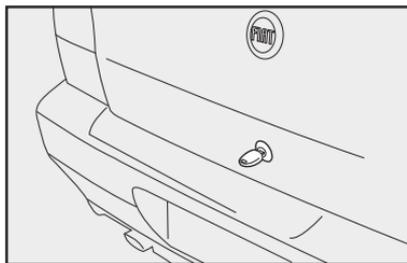


fig. 61



No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo "Características técnicas"). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Colocar acessórios no bagageto ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler etc., exceto quando previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

1) Abaixar completamente os apoia-cabeças do banco traseiro.

2) Desengatar o encosto, movendo as alavancas laterais **A-fig. 62** no sentido da seta.

3) Rebater para a frente o encosto, passando os cintos pelos lados, até que este se apoie sobre o assento traseiro.

4) Em seguida, rebater o banco traseiro inteiro para a frente de maneira a obter uma única superfície de carga **fig. 63**.

5) Para reposicionar o encosto, voltá-lo à posição vertical e empurrá-lo até o completo travamento do mesmo nas travas superiores laterais. Após o travamento, pressionar as alavancas laterais **A-fig. 62** em direção à parte frontal do veículo.

ADVERTÊNCIA: o encosto do banco traseiro pode ser colocado em duas posições, de acordo com a necessidade de mais ou menos espaço no porta-malas. Para alterar a posição do encosto, empurre a alavanca **A-fig. 62** no sentido indicado pela seta.

Após o reposicionamento do encosto, certifique-se de que o mesmo esteja bem encaixado e travado.

Para remover o bagagito (somente Uno):

1) Gire o tirante **fig. 64** e retire-o do orifício.

2) Retire o pino guia do bagagito da sua sede **fig. 65** e remova-o.

Uma vez retirada, a superfície pode ser posta transversalmente entre os encostos dos bancos da frente e o assento rebatido do banco de trás.

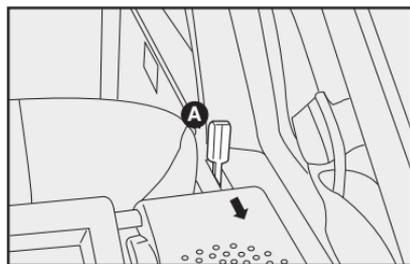


fig. 62

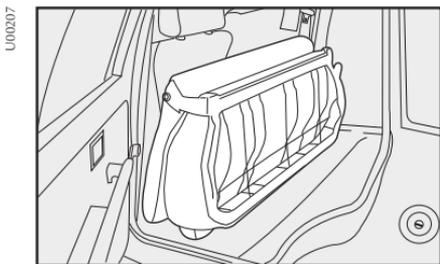


fig. 63

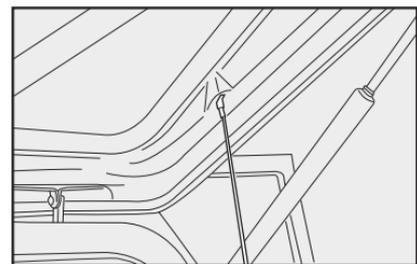


fig. 64

Para colocar o banco na posição normal

- 1) Empurre o assento do banco traseiro e encaixe-o na sua respectiva sede.
- 2) Empurre o encosto passando-o lateralmente pelos cintos de segurança e encaixando-o em suas fixações.



Certifique-se que os bancos traseiros estejam firmes e bem encaixados antes de colocar o veículo em marcha.

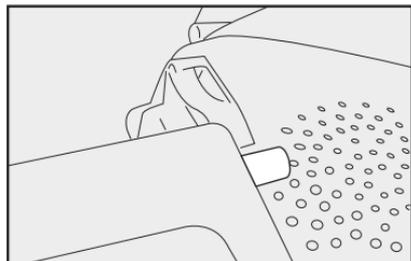


fig. 65

CAPÔ DO MOTOR

PARA ABRIR O CAPÔ DO MOTOR

- 1) puxar a alavanca **fig. 66**.
- 2) empurrar a trava **A-fig. 67**.
- 3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte **fig. 68** do seu dispositivo de bloqueio;

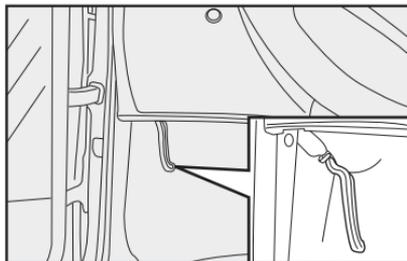


fig. 66

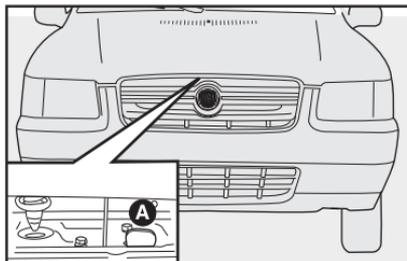


fig. 67

- 4) introduzir a extremidade da vareta na abertura do capô do motor **fig. 68**.



Antes de abrir o capô, certifique-se que o braço do limpador do para-brisa não esteja levantado.

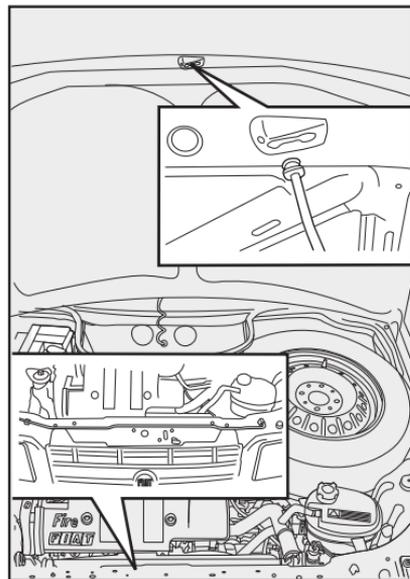


fig. 68



Atenção: Uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.



Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

PARA FECHAR O CAPÔ DO MOTOR

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **fig. 68** da abertura e repô-la no seu dispositivo de bloqueio;

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor;

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.



Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

BAGAGEIRO DE TETO

As sedes para encaixar as fixações, ficam acessíveis após ter deslocado levemente a guarnição das portas nos pontos indicados na **fig. 69**.

A este respeito, sugerimos verificar na **Rede Assistencial Fiat** a existência de um bagageiro específico para o Fiat Uno.



Não superar a carga máxima permitida (ver capítulo “Características técnicas”).



Depois de percorrer alguns quilômetros, conferir se as fixações do bagageiro estão bem apertadas.

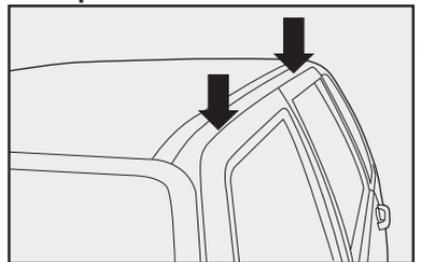


fig. 69

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

A operação de regulagem dos faróis pode ser realizada na **Rede Assistencial Fiat**.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Alguns veículos possuem predisposição para instalação de autorrádio. O equipamento deverá ser instalado na respectiva sede prevista para essa finalidade. Para isso, retirar a tampa ou o porta-objetos (apenas para algumas versões) atuando nas travas indicadas pelas setas **fig. 70**.

A predisposição é composta de:

Alto-falante na porta dianteira direita de 20W de potência **fig. 71**.

Alto-falante na porta dianteira esquerda de 20W de potência **fig. 71**.

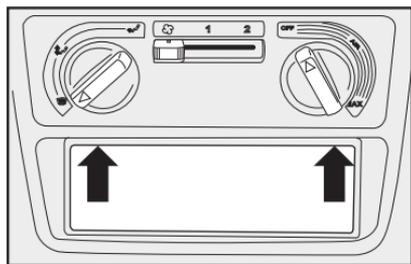


fig. 70

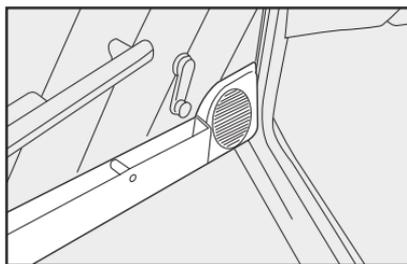


fig. 71

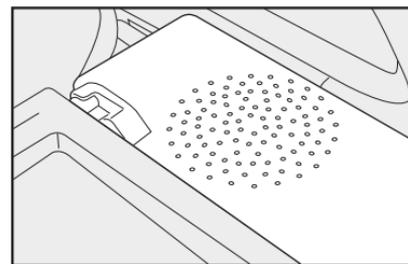


fig. 72

Alto-falantes na cobertura do portamalas de 18W de potência **fig. 72**.

Chicotes elétricos para alto-falantes das portas e da cobertura do portamalas.

Fusível de proteção de 15A localizada na caixa de fusíveis sob o painel.

Para o modelo Uno, está previsto conector e cabo, e a antena está instalada no teto.

A sede do alto-falante das portas pode variar segundo a versão (3 ou 5 portas).

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM



A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio. Ver recomendações em acessórios comprados pelo usuário, no capítulo uso correto do veículo.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

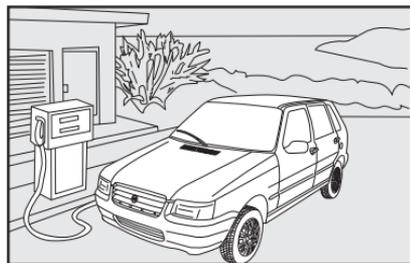


fig. 73



A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.



Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.



O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.



O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

Fiorino

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 74**. Para abri-la, segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **A-fig. 74** até o seu completo desalojamento;

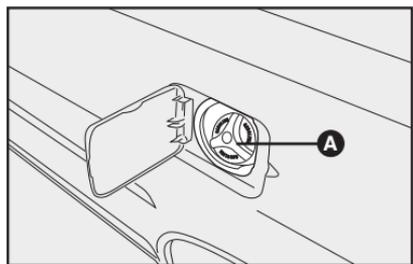


fig. 74

A-40

Uno

Para abri-la, segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 75** até o seu completo desalojamento;



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

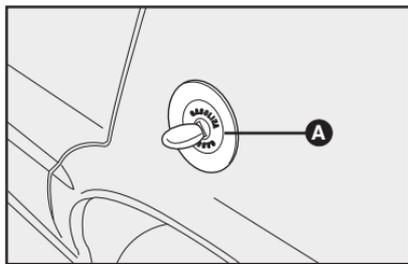


fig. 75

VERSÕES FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

Este sistema, **que está disponível exclusivamente nas versões FLEX**, foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para “gerenciar” a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal as versões FLEX não requerem cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.



Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.



Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características dos motores FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores FLEX podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Fazer alterações no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Cloro-fluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente A-fig. 76

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escapamento.

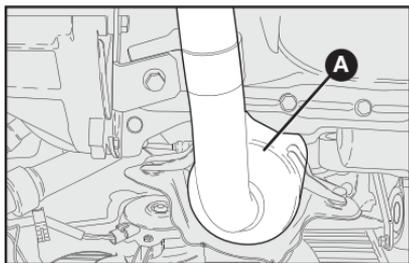


fig. 76

A-42

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/combustível, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

| Versão | Ruídos |
|------------------------|-------------|
| Mille Fire Economy | 85,0 dB (A) |
| Mille Way Fire Economy | 85,0 dB (A) |
| Fiorino FLEX | 80,4 dB (A) |
| Uno Furgão FLEX | 80,4 dB (A) |

É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CO-NAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: *chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.*

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Uno e do Fiorino. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

| | |
|--|------|
| PARTIDA DO MOTOR | B-1 |
| ESTACIONAMENTO | B-2 |
| USO DO CÂMBIO | B-3 |
| DIRIGIR COM SEGURANÇA | B-4 |
| DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE | B-8 |
| LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO | B-12 |
| CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS | B-13 |
| ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO .. | B-13 |
| SEÇÃO LATERAL TRASEIRA DE UM VEÍCULO (EXEMPLO GENÉRICO) | B-14 |
| DISPOSITIVO PARA REBOQUE | B-14 |

PARTIDA DO MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Antes de dar partida no motor:

- 1) Verificar se o freio de mão está engatado.
- 2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.
- 3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.
- 4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Nas versões FLEX, o sistema de partida a frio irá intervir automaticamente para proporcionar partidas mais rápidas.



Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia  ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

Se, ainda assim, não conseguir ligar o motor, recorrer à partida de emergência (ver Partida de emergência no capítulo "EM EMERGÊNCIA") e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.



Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos

B-2

depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A “pisada no acelerador” antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante é melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor seja reduzida.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

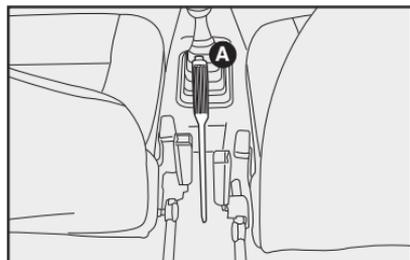


fig. 1



Dependendo da regulagem do banco do motorista no sentido longitudinal (para frente ou para trás), a alavanca do freio de mão pode ficar próxima à alavanca do encosto do banco. Nesse caso, ao acionar o freio de mão faça-o com o cuidado.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do “Plano de manutenção programada”, e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (D).

Para desengatar o freio de mão:

- 1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 1**.
- 2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (D) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos, levantar o anel **A-fig. 2** do dispositivo inibidor de marcha a ré e, só então, partindo da posição neutra, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

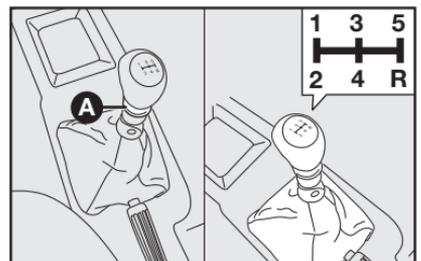


fig. 2

VELOCIDADES PARA TROCA DE MARCHAS

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

| | Mille Fire Economy | Uno Furgão |
|---------|--------------------|------------|
| | Mille Way Economy | Fiorino |
| 1ª ➔ 2ª | 22 | 25 |
| 2ª ➔ 3ª | 44 | 40 |
| 3ª ➔ 4ª | 62 | 65 |
| 4ª ➔ 5ª | 82 | 72 |



Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.
- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.
- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.
- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.



Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, bercinhos, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em "Controles frequentes e antes de viagens longas", neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo ou sobre o compartimento de carga, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.



Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.



Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.



fig. 3

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, tenha atenção com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.



U00210

fig. 4

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida.

Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.



A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo “Conhecimento do veículo”), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

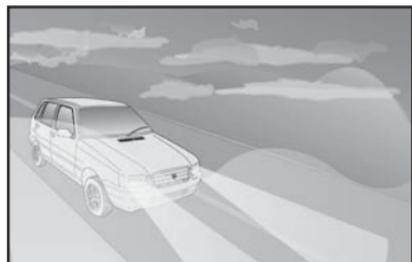


fig. 5

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos.

Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veículo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veículo deve ser evitada.



fig. 6

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respei-

B-8

to ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Para os motores a gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR" no capítulo "EM EMERGÊNCIA").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.); pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escape.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.



Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de escape modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia  no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

- manter sob controle a eficiência do sistema;
- sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo;
- sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.



LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO

MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.



Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no "PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA".

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, conseqüentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. O limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.



fig. 7

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

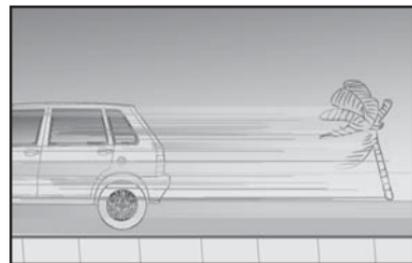


fig. 8

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.



U00218

fig. 8

B-12

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

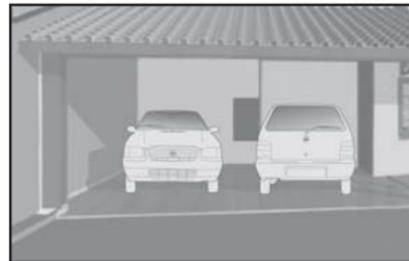
Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;
- engrenar uma marcha;
- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;
- desligar os bornes dos pólos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente.



U00215

fig. 9

Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (versões FLEX).

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;
- nível do líquido da bateria;
- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do para-brisa;
- nível do líquido da direção hidráulica.
- nível de gasolina do reservatório de partida a frio (versões FLEX).
- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.



A instalação de rádio, alarme ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.



Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.



TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

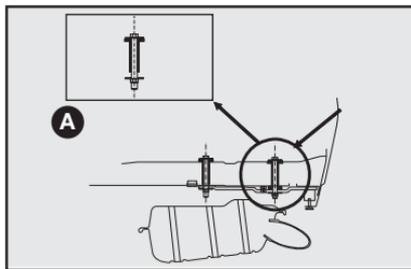
ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do que é estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)



4ENT160BR

fig. 11

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com \varnothing (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 11**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na figura correspondente ao modelo do seu veículo (**12 e 13**).

Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existent, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver figuras).

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figuras).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para \varnothing (diâmetro) 16 mm.
- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.
- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).



Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz, a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.



Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo “Acessórios Fiat”, contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que de-verá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.



O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Manual de Garantia e o Livrete Confiat, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

| | |
|--|------|
| PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR | C-1 |
| PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA | C-2 |
| SE FURAR UM PNEU | C-2 |
| SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA | C-5 |
| SE APAGAR UMA LUZ INTERNA | C-10 |
| SE QUEIMAR UM FUSÍVEL | C-11 |
| SE DESCARREGAR A BATERIA | C-13 |
| SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO | C-14 |
| SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO | C-15 |
| EM CASO DE ACIDENTE | C-16 |
| EXTINTOR DE INCÊNDIO | C-17 |



PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo “CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS”).

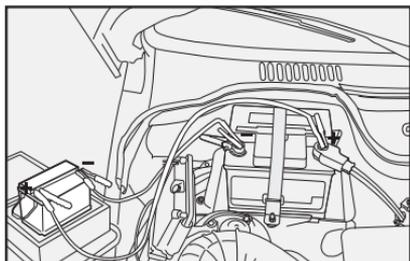


fig. 1

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

- 1) ligar os bornes positivos (sinal + perto do borne) das duas baterias com um cabo especial;
- 2) ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (-) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo (-) da bateria descarregada;
- 3) ligar o motor;
- 4) quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.



Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA



Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio não irá funcionar, sendo necessário exercer um esforço muito maior no pedal do freio.

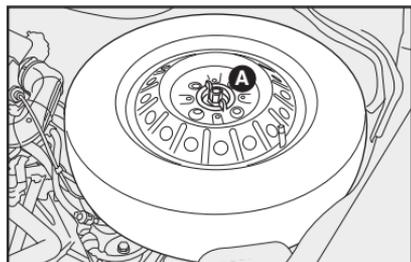


fig. 2

SE FURAR UM PNEU

PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.
- Ligar as luzes de emergência.
- Puxar o freio de mão.
- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.
- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar do mesmo lado da utilização do macaco.

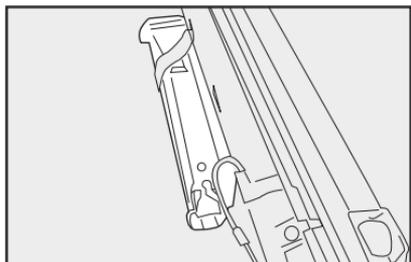


fig. 3

RETIRAR A RODA SOBRESSALENTE

A roda sobressalente está localizada no vão do motor. Para retirá-la, abra o capô e desencaixe o dispositivo de travamento **A-fig. 2**.

PEGAR FERRAMENTAS E MACACO

Uno

Estão no porta-malas **fig. 3**.

Fiorino

Estão no habitáculo, atrás do banco do motorista **fig. 4**.

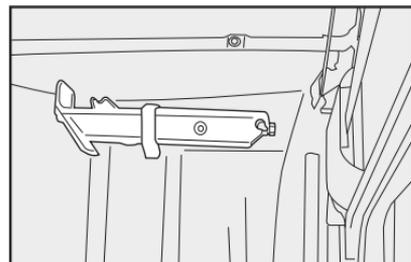


fig. 4

SUBSTITUIR A RODA

1) desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída;

Com rodas de liga, balançar lateralmente o veículo para facilitar o desengate da roda do cubo da roda.

2) girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente;

3) colocar o macaco onde está marcado o símbolos **B-fig. 5**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura A do macaco esteja bem encaixada na longarina **C-fig. 5**.



A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

4) girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão;

5) desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda;

6) montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 6** com os respectivos pinos **B**;

7) atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 7**, em correspondência com a válvula de enchimento **B fig. 7**;

8) colocar a calota cuidando para que o furo **B-fig. 8** fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 8** passe pelo parafuso já fixado;

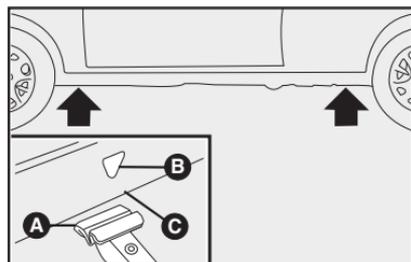


fig. 5

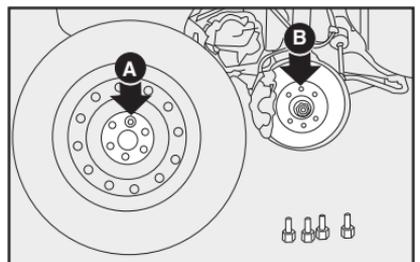


fig. 6

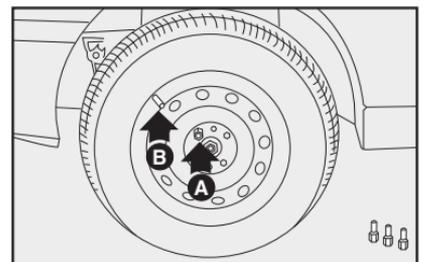


fig. 7

- 9) atarraxar os outros três parafusos;
- 10) apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica;
- 11) girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco;

12) apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 9**;

13) colocar o macaco e as ferramentas utilizados no local apropriado, de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha;

14) colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente fixando-a com o dispositivo de bloqueio.

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: controle periodicamente a pressão dos pneus e da roda de reserva.

O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

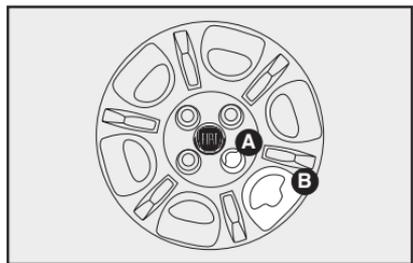


fig. 8

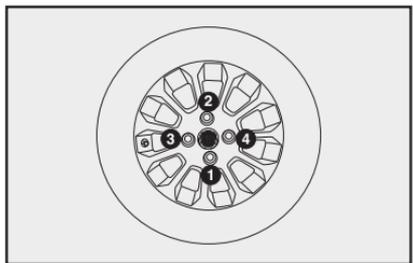


fig. 9



Nos veículos com opcional rodas de liga leve, é prevista uma roda sobressalente específica, diferente da que é prevista nos veículos com rodas de aço. Em caso de posterior compra de rodas em liga para substituir as de aço, aconselhamos manter disponíveis no veículo 4 parafusos originais para serem usados somente com a roda sobressalente, para não comprometer os cubos das rodas.

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA



Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar “SE QUEIMAR UM FUSÍVEL” neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas “queimadas” devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com os faróis acesos.



As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo **fig. 10**.

A- Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B- Lâmpadas a baioneta

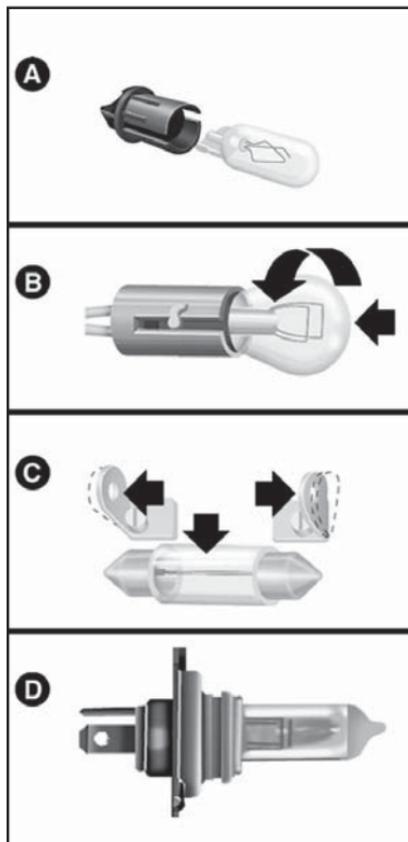
Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C- Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D- Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.



U00014

fig. 10

| Lâmpada | Referência fig. 10 | Tipo | Potência |
|-----------------------------------|-----------------------|-------|----------|
| Luz de posição dianteira | A | W5W | 5W |
| Indicadores de direção dianteiros | B | PY21W | 21W |
| Indicadores de direção traseiros | B | P21W | 21W |
| Luz de posição traseira | B | P5W | 5W |
| Luz de freio | B | P21W | 21W |
| Luz de marcha a ré | B | P21W | 21W |
| Luz de placa | A | W5W | 5W |
| Luz interna | C | W10W | 10W |
| Faróis | D | H4 | 55W |
| Luz compartimento de carga | C | C10W | 10W |

SUBSTITUIÇÃO DAS LÂMPADAS DOS FARÓIS



Fiat.

Em caso de dificuldades na operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial

O acesso à lâmpada do farol (12V-60/55W halogênio) efetua-se pelo compartimento do motor.

Para substituí-la, remova o conector **A** e a coifa **B**-fig. 11.

Em seguida, pressione o anel trava indicado pelas setas - **fig. 12** e substitua a lâmpada.

Observe os encaixes do anel trava e da lâmpada, fazendo-os coincidir com as respectivas sedes.

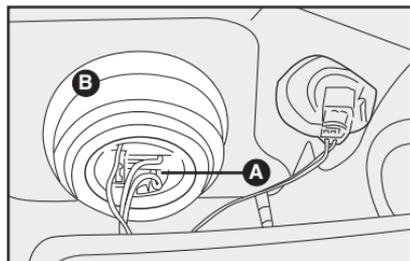


fig. 11

SUBSTITUIÇÃO DAS LÂMPADAS DAS SETAS DIANTEIRAS - fig. 13

Para substituir as lâmpadas das setas dianteiras:

- 1) Retirar o porta-lâmpadas **A**-fig. 13 girando-o no sentido anti-horário;
- 2) Remover a lâmpada empurrando-a um pouco e girando-a no sentido anti-horário;
- 3) Após a substituição da lâmpada, remontar o porta-lâmpada em sua respectiva sede.

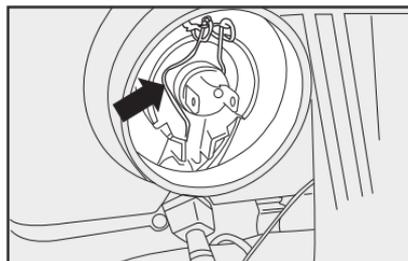


fig. 12

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRA - fig. 14

A lâmpada (12V - 5W, totalmente de vidro) é incorporada ao farol.

Para substituí-la gire o soquete **A** exercendo ligeira pressão. A lâmpada é encaixada sob pressão.

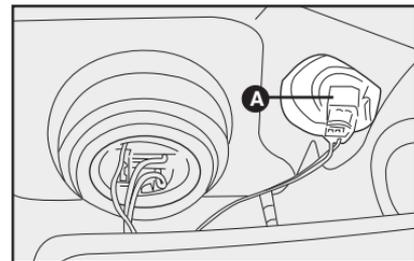


fig. 13

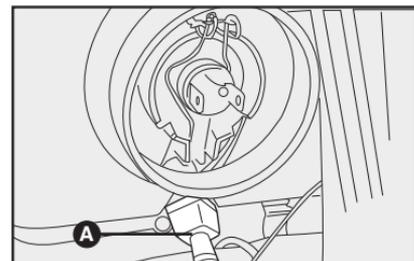


fig. 14

LANTERNAS TRASEIRAS

Uno

- 1) Abrir a tampa do porta-malas.
- 2) Usando uma chave em "L", não fornecida, retirar os parafusos e arruelas indicados pelas setas **fig. 15**.
- 3) Pelo lado de fora do veículo, puxe a lanterna traseira.

4) Pressionar as travas indicadas pelas setas **fig. 16** e retirar o porta-lâmpadas.

5) Remover as lâmpadas, empurrando-as levemente e girando-as no sentido horário.

6) As lâmpadas **fig. 17**, são do tipo:

- A - de 12V-21W para luzes de direção traseiras.

- B - de 12V-21W para luzes de marcha a ré.

- C - de duplo filamento:

 - 12V-5W para luz de posição;

 - 21V-21W para luz de freio.

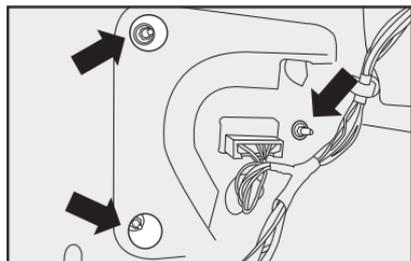


fig. 15

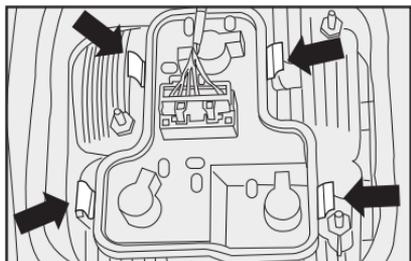


fig. 16

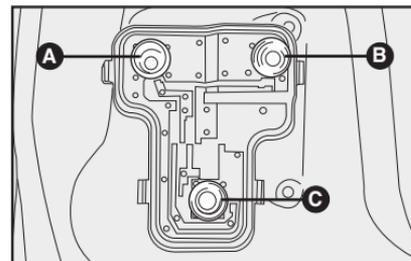


fig. 17

Fiorino

Para remover a lente da lanterna traseira, solte as travas **A** e **B-fig. 18** com o auxílio de uma chave de fenda de ponta fina, não fornecida.

As lâmpadas são fixadas através de soquetes de encaixe **fig. 19**

C - lâmpada (12V - 21W) da luz de direção ou advertência.

D - lâmpada (12V - 5W) da luz de posição/freio.

E - lâmpada (12V - 21W) da luz de marcha a ré.

LUZ DE PLACA

Solte o conjunto porta-lâmpadas **A-fig. 20** ou **fig. 21** do seu alojamento no para-choque, utilizando uma chave de fenda no seu rebaixo lateral.

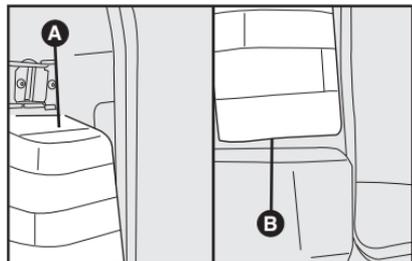


fig. 18

U000028

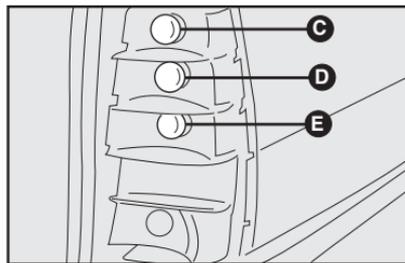


fig. 19

U000031

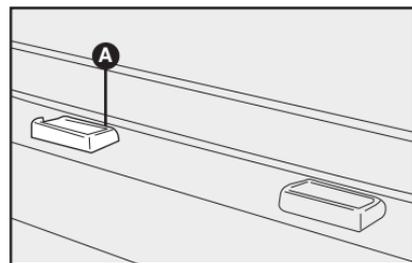


fig. 21

U000030

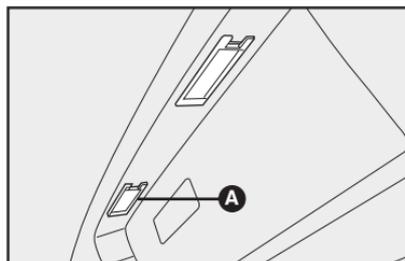


fig. 20

U000086

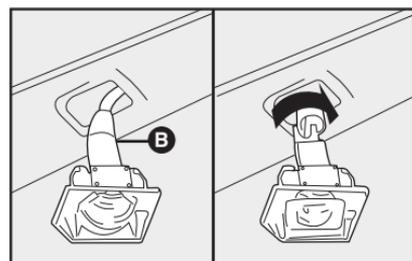


fig. 22

U000029

Uno

Gire o soquete **B-fig. 22** na direção da seta e substitua a lâmpada (12V-5W, totalmente de vidro), que é fixada sob pressão.

Fiorino

Retire o porta-lâmpadas **A-fig. 21**; em seguida, gire o soquete na direção da seta e substitua a lâmpada (12V-5W, totalmente de vidro), que é fixada sob pressão.

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - fig. 23

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V-10W:

- com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta - **fig. 23**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas **B**.

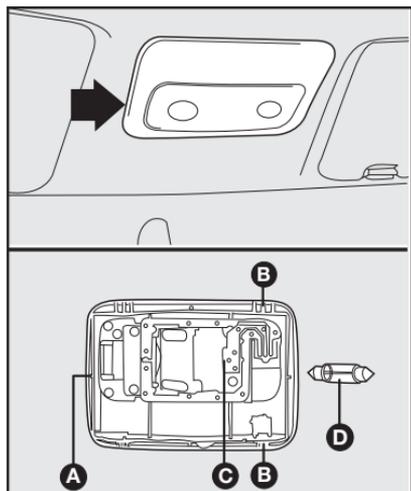


fig. 23

C-10

- retirar o refletor recolocando a nova lâmpada na sede **C** e substituir a lâmpada cilíndrica **D**.

- remontar o refletor **A** e o conjunto da luz interna na sua sede, fazendo uma ligeira pressão.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - fig. 24

Para substituir a lâmpada totalmente de vidro de 12V-5W:

- Com uma chave de fenda no ponto **A-fig. 24**, remover o refletor do conjunto da luz interna montado a pressão.

- Substituir a lâmpada.

- Remontar o refletor do conjunto da luz interna em sua sede, fazendo uma ligeira pressão.

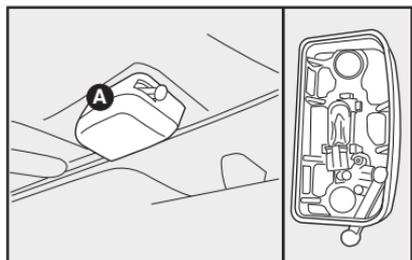


fig. 24

LUZ DO COMPARTIMENTO DE CARGA

Fiorino

Para substituir a lâmpada:

1) retire o porta-lâmpadas, com uma chave de fenda atuando nos pontos indicados pelas setas **fig. 25**.

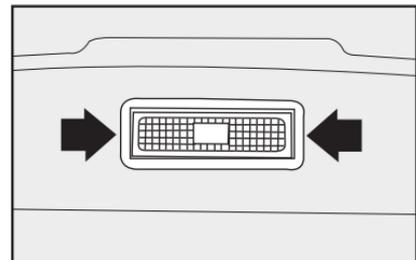


fig. 25

2) retire o refletor, atuando com uma chave de fenda no ponto indicado pela seta **fig. 26**.

3) Substitua a lâmpada e recoloque o refletor.

4) Remontar o porta-lâmpada em sua sede.

SE QUEIMAR UM FUSÍVEL

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A central dos fusíveis está debaixo do painel porta-instrumentos, à esquerda do volante.

Para alcançar os fusíveis, remover o parafuso **A-fig. 27** e retirar a tampa protetora.

Pressionar a trava **B-fig. 28** para abrir a tampa de proteção dos fusíveis.

FUSÍVEIS NA CENTRAL - fig. 28

Cada fusível é identificado pelo símbolo do principal circuito protegido.

☸ 7,5 - A Luz de posição dianteira esquerda e traseira direita e luz de placa, luz espia das luzes de posição, iluminação do quadro de instrumentos.

☸ 7,5A - Luz de posição dianteira direita e traseira esquerda.

☸ 10A - Farol baixo esquerdo.

☸ 10A - Farol baixo direito.

☸ 10A - Farol alto esquerdo, luz espia dos faróis altos.

☸ 10A - Farol alto direito.

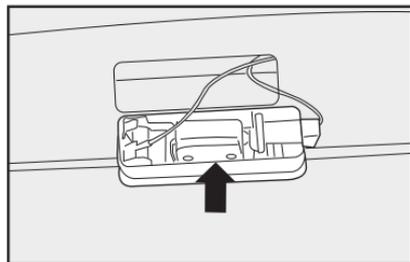


fig. 26

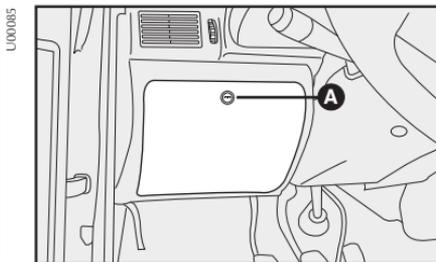


fig. 27

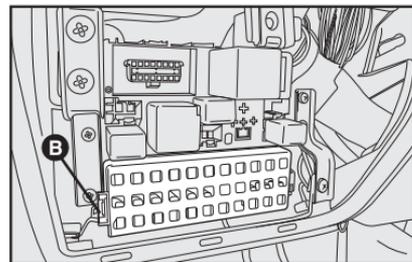


fig. 28

 20A - Comando elétrico da trava das portas.

 10A - Luz intermitente de advertência (pisca-alerta).

 30A - Comando elétrico dos vidros das portas.

 15A - Luz interna, acendedor de cigarros, alimentação de rádio.

 10A - Buzina.

 20A - Vidro traseiro térmico, luz espia do vidro traseiro térmico.

 15A - Limpador e lavador do para-brisa e vidro traseiro.

 10A - Luz de direção (setas), luz espia das setas.

SERVIZI SERVICES 15A - Alimentação (+15) do quadro de instrumentos, centralinas, relés e luzes de marcha a ré e luz de freio.

 25A - Ventilação interna.

 30A - Eletroventilador do sistema de arrefecimento.

 10A - Compressor ar-condicionado (potência relés).

 7,5A - Injeção eletrônica (relé), immobilizer, partida a frio.

Estão localizados atrás da caixa de fusíveis:

10A - Bobinas do relé do eletroventilador 1ª velocidade, immobilizer, injeção eletrônica.

15A - Sonda lambda, eletroventilador, canister.

7,5A - Bobina do relé do ar-condicionado.

30A - Injeção.

SUBSTITUIR OS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona mais, verificar se o fusível correspondente está em bom estado **fig. 29**.

A - Fusível em bom estado.

B - Fusível com filamento interrompido.

Substituir o fusível fundido por um fusível do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito acontecer de novo, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.



Nunca substitua um fusível queimado por outro de capacidade diferente.

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR" neste capítulo.



Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

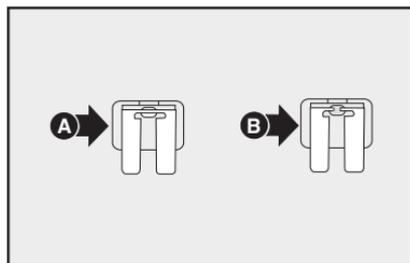
RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

- 1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;
- 2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;
- 3) ativar o aparelho de recarga;
- 4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;
- 5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.



U00097

fig. 29

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver “Se furar um pneu”, neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado em caso de conserto debaixo do veículo.

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 30 e 31**.



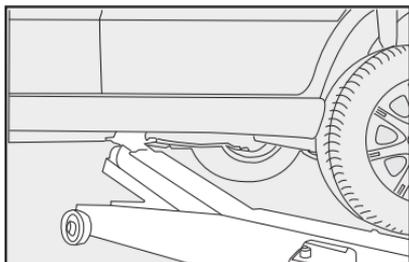
O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão e parte dianteira (carcaça do câmbio)).

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 32**.

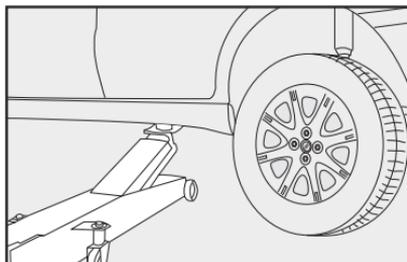


Cuidar para que os braços do elevador não forcem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.



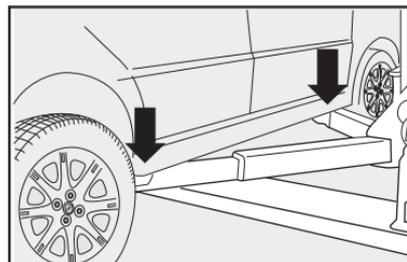
U00319

fig. 30



U00320

fig. 31



U00321

fig. 32

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

Apesar de seu veículo estar equipado com gancho para fixação de elementos de reboque, o mesmo somente deverá ser rebocado por carro-guincho.

Em condições excepcionais, que possibilitem a utilização dos ganchos, fixe o elemento de reboque no gancho **fig. 33**, conforme a necessidade de reboque.

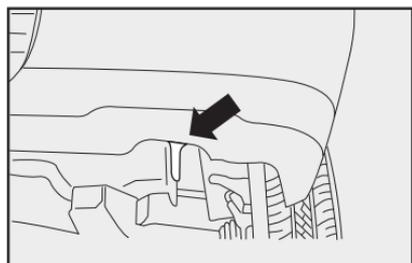


fig. 33



Ao rebocar o veículo, é obrigatório respeitar as normas especiais de circulação, relacionadas tanto ao dispositivo de reboque quanto ao comportamento nas estradas.



Durante o reboque do veículo, lembre-se que, não tendo o auxílio do servofreio, para frear é necessário um maior esforço no pedal. Não use cabos flexíveis quando o veículo for rebocado por outro e evite trancos. Na operação de reboque, cuidar para que a fixação do guincho ao veículo não danifique os componentes em contato.

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.
- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.
- Em rodovia, pare sem obstruir o acostamento.
- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.
- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.
- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.
- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.
- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do “guard-rail”.

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquelize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do passageiro, **fig. 34**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

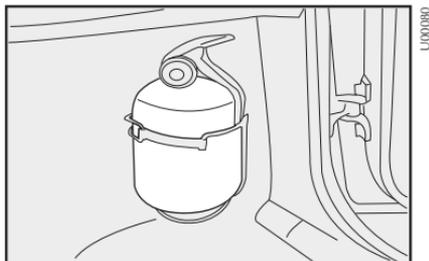


fig. 34

O extintor de incêndio é indicado para apagar chamas das classes:

- A** - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas;
- B** - líquidos inflamáveis;
- C** - materiais elétricos;

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente substituído (não permite recarga), quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;
- após a sua utilização em incêndios;
- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

Os veículos Fiat Uno e Fiorino são novos em tudo, até nos critérios de manutenção.

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 15.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços ordinários como, por exemplo, o controle sistemático do nível dos líquidos com eventual restabelecimento da pressão dos pneus etc.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo Δ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

| | |
|---|------|
| MANUTENÇÃO PROGRAMADA | D-1 |
| PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . | D-2 |
| SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO | D-5 |
| SERVIÇOS ADICIONAIS | D-5 |
| VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS | D-8 |
| FILTRO DE AR | D-12 |
| BATERIA | D-13 |
| CENTRAIS ELETRÔNICAS | D-14 |
| VELAS | D-15 |
| RODAS E PNEUS | D-15 |
| TUBULAÇÕES DE BORRACHA | D-17 |
| LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO | D-17 |
| AR-CONDICIONADO | D-18 |
| CARROCERIA | D-19 |
| INTERIOR DO VEÍCULO | D-22 |

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 15 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos prefixados.



A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.



Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, líquido para radiador, etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido a utilização do veículo, portanto observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

| milhares de quilômetros | 15 | 30 | 45 | 60 | 75 | 90 | 105 | 120 | 135 | 150 |
|---|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|
| Controle do estado das pastilhas dos freios a disco dianteiros (*) | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Verificação visual do estado: parte externa da carroceria e protetores da parte inferior da mesma, tubulações (escapamento - alimentação de combustível - freios), elementos de borracha (proteções - mangueiras - buchas - etc.), tubulações flexíveis do sistema dos freios e alimentação, sistema de partida a frio, pneus e amortecedores | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Controle e eventual regulagem do curso ou altura do pedal da embreagem | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Controle e eventual regulagem da folga das válvulas | | • | | • | | • | | • | | • |
| Restabelecimento dos níveis dos Líquidos (arrefecimento do motor, freios, direção hidráulica, lavador do para-brisa, etc.) | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Controle do sistema de ignição/injeção (com utilização de equipamento de autodiagnóstico) | | • | | • | | • | | • | | • |
| Controle das emissões dos gases do escapamento | | | • | | | • | | | • | |

(*) Verificar as pastilhas de freio nas revisões recomendadas. Caso a espessura útil seja menor que 5mm, estas deverão ser substituídas.

| milhares de quilômetros | 15 | 30 | 45 | 60 | 75 | 90 | 105 | 120 | 135 | 150 |
|--|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|
| Substituição do filtro de combustível | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Substituição do elemento do filtro de ar (ver “ADVERTÊNCIA” em “SERVIÇOS ADICIONAIS” neste capítulo) | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Substituição das velas, controle dos cabos | | • | | • | | • | | • | | • |
| Substituição do líquido dos freios (ou a cada 24, meses) | | | • | | | • | | • | | |
| Verificação/limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by) | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Controle do nível do óleo da caixa de mudanças/diferencial | | | • | | | • | | • | | |
| Funcionalidade do sistema antievaporação | | | • | | | • | | • | | |
| Controle visual das condições das correias trapezoidais e/ou Poly-V | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Controle do estado e desgaste das lonas traseiras (Freios e tambor) | | | | • | | | | • | | |
| Substituição do óleo da caixa de mudança/diferencial | | | | | | | | • | | |
| Controle visual da correia dentada da distribuição | | | • | | | | • | | | |

| milhares de quilômetros | 15 | 30 | 45 | 60 | 75 | 90 | 105 | 120 | 135 | 150 |
|--|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| Controlar equipamentos de segurança extintor/cintos de segurança e funcionamento dos sistemas de iluminação/sinalização e comando elétricos dos vidros/portas e limpadores | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Substituição da correia dentada de comando da distribuição (*) ou a cada 3 anos | | | | • | | | | • | | |
| Controle e eventual regulagem do curso do freio de estacionamento | • | • | • | • | • | • | • | • | • | • |
| Substituição do óleo do motor | vide advertência óleo do motor na página D-5 (**) | | | | | | | | | |
| Substituição do filtro do óleo do motor | | | | | | | | | | |

(*) A cada troca da correia dentada, efetuar a substituição das correias dos órgãos auxiliares. Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar o controle do estado de todas as correias a cada 15.000 Km e, se necessário, efetuar sua substituição.

(**) Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 7.500 km ou 12 meses, se o veículo for utilizado predominantemente numa das seguintes condições particularmente severas:

- reboques;
- estradas lamacentas, arenosas ou poeirentas;
- trajetos curtos (menos de 7 - 8 Km) e repetidos;
- motor que roda frequentemente em marcha lenta ou em distâncias longas com baixa velocidade (ex.: táxi, veículos de entrega de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A CADA 2 ANOS

- Líquido dos freios **TUTELA TOP 4/S**.

- Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^{mp} (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (150.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão de 45.000 km.

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do para-brisa;
- pressão e estado dos pneus;
- nível de gasolina no reservatório de partida a frio. (motores FLEX);
- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver CARROCERIA/Eletroventilador do radiador, neste capítulo;
- estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 7.500 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboque de carretinhas;
- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;
- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: “anda e para” do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);
- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.



A troca de óleo do veículo deve, obrigatoriamente, ser feita na rede Assistencial Fiat que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem.

Lembre-se que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

ATENÇÃO:

1 - Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2 - Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele disponível no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - BATERIA

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - FILTRO DO AR

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.



A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA - FILTRO DE COMBUSTÍVEL

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - EXTINTOR DE INCÊNDIO

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MILLE FIRE ECONOMY 1.0 8V FLEX / MILLE WAY ECONOMY 1.0 8V FLEX / UNO FURGÃO 1.3 8V FLEX / FIORINO 1.3 8V FLEX

- 1) óleo do motor
- 2) líquido dos freios (reservatório de-
baixo do estepe)
- 3) líquido do lavador do para-brisa
- 4) líquido de arrefecimento do motor
(versões sem ar-condicionado)
- 5) líquido de arrefecimento do motor
(versões com ar-condicionado)
- 6) reservatório de gasolina partida a
frio
- 7) líquido de direção hidráulica

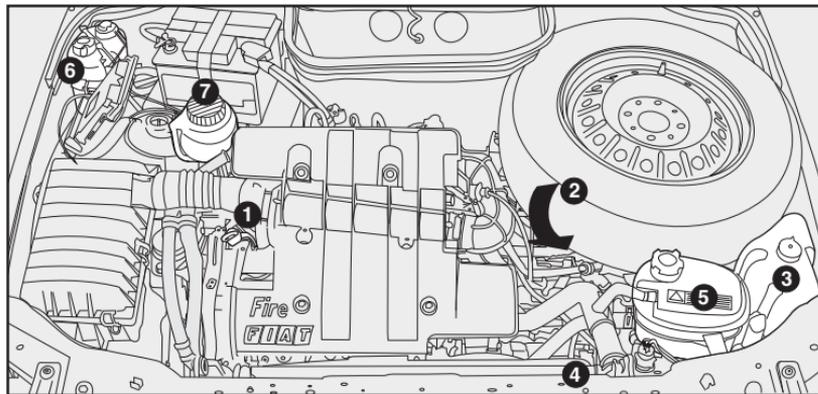


fig. 1

U00347

ÓLEO DO MOTOR - fig. 2

- A - vareta de verificação
- B - bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no “Plano de Manutenção Programada”.

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

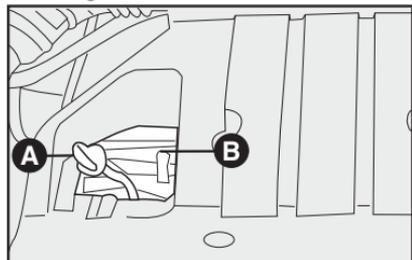


fig. 2

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.



Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.



Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semisintético (ver “Características dos lubrificantes e dos líquidos” no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR

- A-fig. 3 ou B-fig. 4



Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^{mp}** (vermelho) e 50% de água pura.

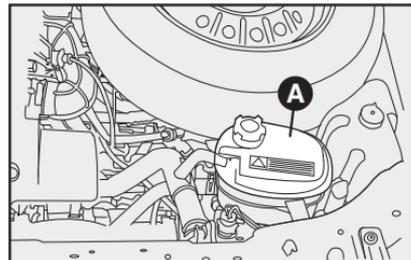


fig. 3

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^{up} (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^{up} (vermelho), comprometendo sua eficiência.

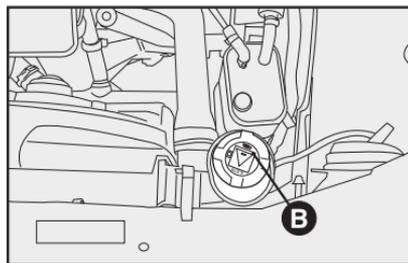


fig. 4

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - C-fig. 5

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher até o nível.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

LÍQUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - D-fig. 6

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

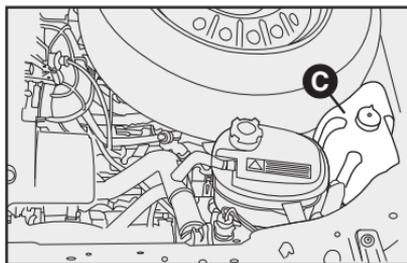


fig. 5

Com o óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Usar somente óleo **TUTELA GI/A**.

Se o nível do líquido no reservatório estiver inferior ao nível prescrito, adicionar o óleo **TUTELA GI/A**, operando da seguinte forma:

- ligar o motor, deixá-lo em marcha lenta e aguardar até que o nível de líquido no reservatório esteja estabilizado;
- com o motor ligado, girar completamente o volante para a esquerda e para a direita;
- encher somente até a marca de referência **MAX** do reservatório.

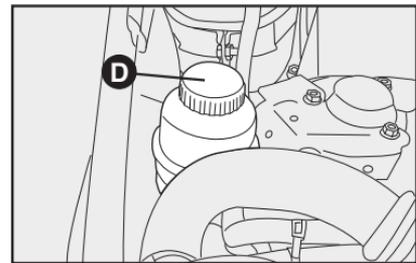


fig. 6

ADVERTÊNCIA: para esta operação é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Flat.



Evitar que o líquido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor.



Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

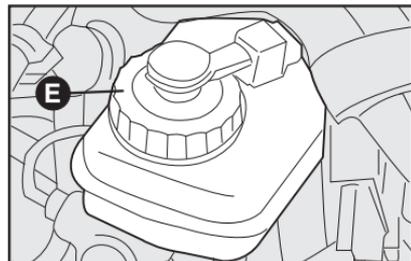


fig. 7

LÍQUIDO DOS FREIOS - E-fig. 7

Periodicamente, controlar o funcionamento da luz-espia situada no quadro de instrumentos: pressionando a tampa do reservatório (com chave de ignição em **MAR**), a luz-espia (Ⓢ) deve acender.

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **TU-TELA TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Obs: para ter acesso ao reservatório é necessário retirar o estepe.



Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

Importante: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.



O símbolo Ⓢ, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - F-fig. 8

O reservatório de gasolina para partida a frio **F-fig. 8** possui uma capacidade de 2,0 litros.



O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.



A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar

D-12

gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz espia  no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

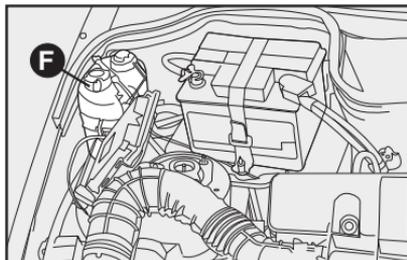


fig. 8

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - fig. 9

Soltar os grampos indicados pelas setas, retirar a tampa plástica puxando-a para trás, tomando cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à mesma. Remover o elemento filtrante A.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

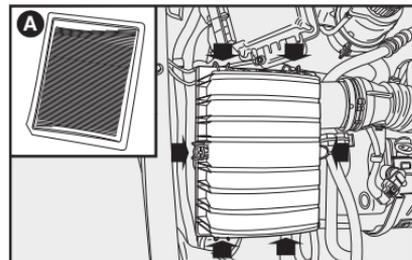


fig. 9

U00208

U00349



Ao retirar os grampos da parte superior do filtro de ar (veículos com ar-condicionado), cuidado para não ferir as mãos no suporte da central elétrica, localizado acima do filtro.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo “Sem Manutenção”, que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo “EM EMERGÊNCIA”.



O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido contido na mesma.



As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconse-

lhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.



Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

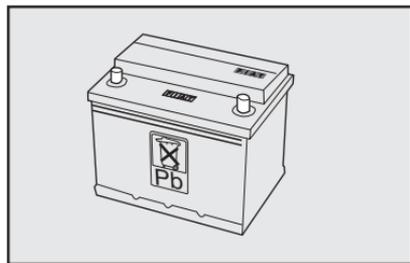
CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência etc.).



ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.



4EN0716BR

fig. 10

Em caso de parada prolongada, ver “INATIVIDADE PROLONGADA DO VEÍCULO”, no capítulo “USO CORRETO DO VEÍCULO”.

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.



ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilize uma bateria auxiliar (ver “PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR” no capítulo “EM EMERGÊNCIA”).

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos. Portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição MAR.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).



ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 11** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido

indício para localizar um defeito,

mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

Tipo..... NGK BKR6E



As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar semanalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente.

O controle da pressão deve ser efetuado com pneu frio.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. Se, por acaso, precisar controlar ou calibrar os pneus estando os mesmos quentes, considere que o valor da pressão deverá ser $+0,3 \text{ kgf/cm}^2$ ou 4 lbf/pol^2 a mais em relação ao valor estabelecido.

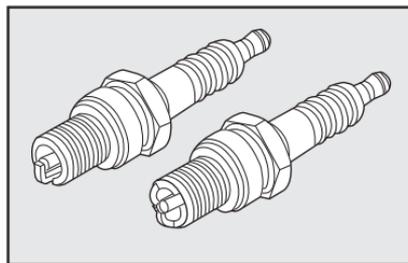


fig. 11



Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus **fig. 12**.

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.



Uma pressão baixa demais provoca o superaquecimento do pneu, com possibilidade de graves danos ao mesmo.

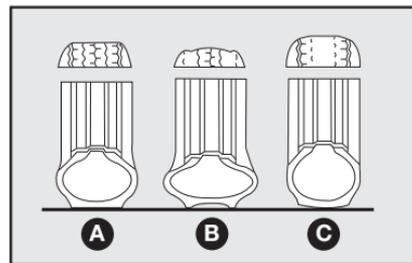


fig. 12



A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este se encarregue de reciclá-los.

ADVERTÊNCIAS: se possível, evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, etc.

Evitar, principalmente, choques violentos contra calçadas, buracos na estrada e obstáculos de qualquer tipo. O uso prolongado em estradas mal conservadas pode danificar os pneus.

Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Evitar viajar com sobrecarga; pode causar sérios danos às rodas e aos pneus.

Se furar um pneu, parar imediatamente e substituí-lo para não danificar o próprio pneu, a roda, a suspensão e o mecanismo da direção.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são um sinal de envelhecimento. De qualquer forma, se os pneus estão montados há mais de 6 anos, é necessário mandá-los controlar por pessoal especializado, para avaliar se podem ainda ser utilizados. Lembre-se também de controlar com muito cuidado a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, evitando os de proveniência duvidosa.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Se substituir um pneu, é oportuno trocar a válvula de enchimento também.

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10-15 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Os pneus de alguns fabricantes possuem, em uma de suas laterais, a inscrição "EXTERNO", indicando que este lado do pneu deve ser **obrigatoriamente** montado do lado externo da roda.



Monte sempre o pneu fazendo coincidir a sua face externa (onde aparece a palavra "EXTERNO") com a face externa da roda, pois somente desta maneira estará garantida a segurança durante a rodagem.



Não efetuar rodízio em cruz dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.



Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 13

1) Levantar o braço do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;

2) Comprima a lingueta **A** e, simultaneamente, empurre a palheta contra a haste.

3) Com a palheta solta de seu encaixe, posicione-a de modo a retirá-la através do orifício.

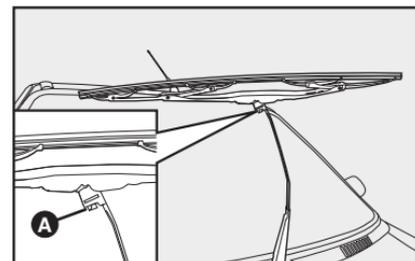


fig. 13

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro fig. 14

1) Levantar o braço do limpador do vidro traseiro e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;

2) Comprima a lingueta A e, simultaneamente, empurre a palheta contra a haste.

3) Com a palheta solta de seu encaixe, posicione-a de modo a retirá-la através do orifício.

O limpador do vidro traseiro somente deve ser utilizado, estando o vidro molhado e isento de impurezas, tais como: terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

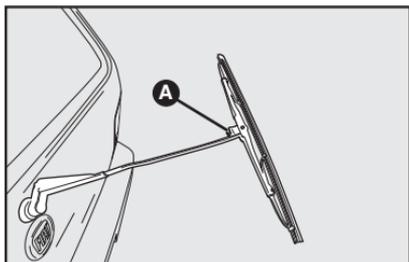


fig. 14

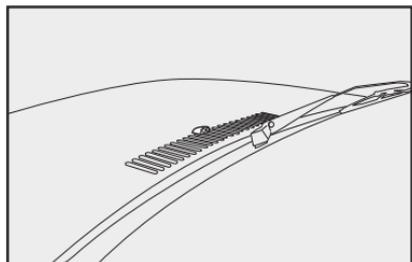


fig. 15

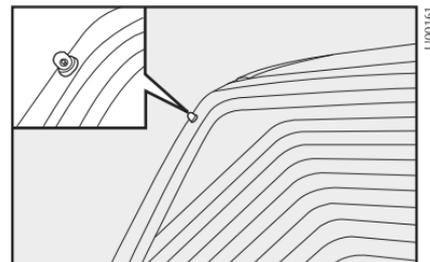


fig. 16

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver “VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS” neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos fig. 15.

Os jatos do lavador do vidro traseiro podem se orientados regulando a direção do esguicho. Atuar na esfera do esguicho para efetuar a regulagem.

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.



O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica
- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido)
- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor;

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos para-lamas, bordas etc;

- uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.



Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.



Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

- 1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;
- 2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.
- 3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzem o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

- não o lave o motor quando este estiver ainda quente;

- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;

- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletro-eletrônicos e seus chicotes;

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria e a bobina.

- proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação;

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.



A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro. Utilizar "Easy Care limpa pneus", que dá aos pneus um aspecto novo, sem brilho exagerado.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.
- Aplicar levemente nos bancos uma esponja fina, umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, desenvolvidos para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.



Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte.

Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

| | |
|--------------------------------------|------|
| DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO | E-1 |
| CÓDIGO DOS MOTORES - | |
| VERSÕES DE CARROCERIA | E-2 |
| MOTOR | E-3 |
| TRANSMISSÃO | E-5 |
| FREIOS | E-5 |
| SUSPENSÕES | E-6 |
| DIREÇÃO | E-6 |
| ALINHAMENTO DAS RODAS | E-7 |
| RODAS E PNEUS | E-8 |
| SISTEMA ELÉTRICO | E-9 |
| DESEMPENHO | E-11 |
| DIMENSÕES | E-12 |
| PESOS | E-15 |
| ABASTECIMENTOS | E-16 |
| CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES | |
| E DOS LÍQUIDOS | E-19 |
| PRESSÃO DOS PNEUS | E-20 |

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1 e 2**

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta sobre o para-lama dianteiro direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também gravado no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

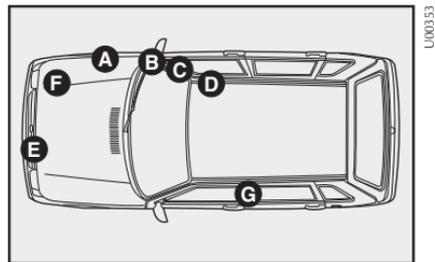


fig. 1

ANO DE FABRICAÇÃO

C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta **VIS**.

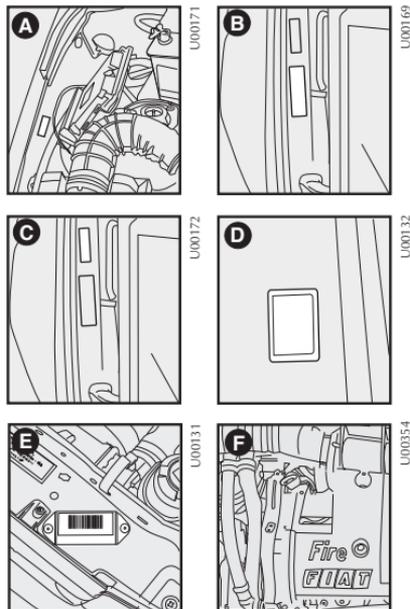


fig. 2

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D - Gravação no assoalho, na frente do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

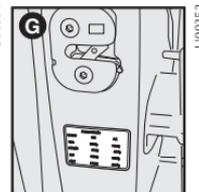
TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F - Gravação no lado direito do bloco do motor.

ETIQUETA DE CAPACIDADE DE CARGA

Fiorino e Uno Furgão

G - Etiqueta fixada na porta dianteira esquerda com a capacidade de carga máxima do veículo.



ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta dianteira esquerda.

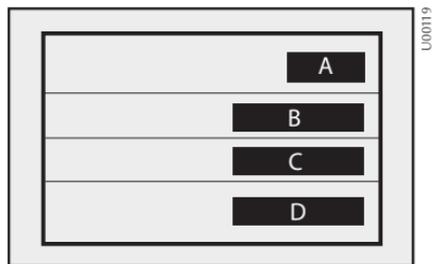
Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura



E-2

fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.



fig. 4

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

| Versões | Código do tipo de motor | Código da carroceria |
|--------------------|-------------------------|------------------------------|
| Mille Fire Economy | 146E1011 | 3 portas 158.02A.6 |
| | | 5 portas 158.22A.6 |
| Mille Way Economy | 146E1011 | 3 portas 158.04A.6 |
| | | 5 portas 158.44A.6 |
| Uno Furgão | 178E9011 | 258.039 |
| Fiorino | 178E9011 | 255.049 |
| Fiorino Ambulância | 178E9011 | 255.429 |

MOTOR

| DADOS GERAIS | MILLE FIRE ECONOMY 1.0 8V FLEX MILLE WAY ECONOMY 1.0 8V FLEX | | UNO FURGÃO 1.3 8V FLEX FIORINO 1.3 8V FLEX | | |
|----------------------------------|---|-----------------|---|-----------------|---------------|
| | Código do tipo | 146E1011 | | 178E9011 | |
| Ciclo | Otto | | Otto | | |
| Combustível | Gasolina/etanol | | Gasolina/Etanol | | |
| Número de posição dos cilindros | 4 em linha | | 4 em linha | | |
| Número de válvulas por cilindro | 2 | | 2 | | |
| Diâmetro x curso | mm | 70,0 X 64,9 | | 70,8 x 78,86 | |
| Cilindrada total | cm ³ | 999,1 | | 1241,86 | |
| Taxa de compressão | | 11,65 ± 0,15:1 | | 11,0 ± 0,15:1 | |
| Potência máxima | | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol |
| ABNT | cv/kw | 65/47,8 | 66/48,6 | 70/51,52 | 71/52,26 |
| regime correspondente | rpm | 6000 | 6000 | 5500 | 5500 |
| Torque máximo ABNT | kgm/Nm | 9,1/89,3 | 9,2/90,3 | 11,4/107,9 | 11,6/113,8 |
| regime correspondente | rpm | 2500 | 2500 | 2500 | 2500 |
| Regime de marcha lenta | rpm | 750 ± 50 | | 850 ± 50 | |
| DISTRIBUIÇÃO | | | | | |
| Admissão: início antes do PMS | | 2° | | 2° | |
| fim depois do PMI | | 41° | | 41° | |
| Escapamento: início antes do PMI | | 42° | | 42° | |
| fim depois do PMS | | 1° | | 1° | |
| Teor de CO em marcha lenta | | < 0,30% | | < 0,30% | |

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

**Mille Fire Economy 1.0 8V FLEX /
Mille Way Economy 1.0 8V Flex /
Uno Furgão 1.3 8V Flex / Fiorino 1.3
8V Flex**

Alimentação/Ignição

Injeção eletrônica e ignição com sistemas integrados: uma única central eletrônica controla ambas as funções elaborando, ao mesmo tempo, a duração do tempo de injeção (para a dosagem do combustível) e o ângulo de avanço da ignição.

Tipo: Multipoint semi-sequencial indireta e sequencial indireta (FIRE).

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel; tomada de seleção termostática.

Bomba de combustível: por imersão no reservatório.

Pressão de injeção: 3 bar.

Sistema de dosagem da mistura mediante elaboração eletrônica dos dados detectados pelos sensores do ângulo de abertura da borboleta aceleradora e de regime do motor.

Ordem de ignição: 1 - 3 - 4 - 2

Velas de ignição: NGK BKR6E

Dispositivos Antipoluição

Sistema antieaporativo com conversor catalítico e sistema de controle de emissões evaporativas e recirculação dos gases do cárter. Teor de monóxido de carbono, em marcha lenta (%): < 0,5.



Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco, com comando mecânico, sem curso morto do pedal.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha à ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

| As relações são: | Mille Fire Economy | Mille Way Economy/ Uno Furgão/ Fiorino |
|------------------|--------------------|--|
| Em 1ª marcha | 4,273 | 4,273 |
| Em 2ª marcha | 2,238 | 2,238 |
| Em 3ª marcha | 1,444 | 1,444 |
| Em 4ª marcha | 1,029 | 1,029 |
| Em 5ª marcha | 0,838 | 0,872 |
| Em marcha a ré | 3,909 | 3,909 |

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

As relações são:

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Relação de redução do diferencial | 4,067 |
| Número de dentes | 15/61 |

Transmissão de movimento para as rodas dianteiras através de semi-eixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco rígido, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes.

Circuitos hidráulicos em paralelo.

Servofreio por depressão.

Recuperação automática da folga devido ao desgaste das pastilhas e lonas de freio.

Regulador de frenagem a corte fixo que age no circuito hidráulico dos freios traseiros.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes inferiores.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação (WET).

Barra estabilizadora ligada aos braços oscilantes.

TRASEIRA

Uno

Rodas independentes com braços oscilantes inferiores e amortecedores hidráulicos telescópicos de dupla ação, (WET). Feixe de molas transversal de três lâminas que atua também como barra estabilizadora nos movimentos assimétricos das rodas. Articulações com coxins de borracha.

Fiorino

Com eixo rígido e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, mola parabólica longitudinal.

DIREÇÃO

À cremalheira. Coluna de direção articulada com duas juntas universais.

Mille Fire Economy/ Mille Way Economy

Número de voltas do volante:

sem direção hidráulica 3,8

com direção hidráulica..... 3,03

Diâmetro mínimo de curva:

sem direção hidráulica 10,6 m

com direção hidráulica..... 10,1 m

Fiorino/Uno Furgão

Número de voltas do volante:

sem direção hidráulica: 9,5

com direção hidráulica:..... 9,9

Diâmetro mínimo de curva:

sem direção hidráulica: 9,5

com direção hidráulica:..... 9,9

Braços do comando da direção simétricos e independentes para cada roda. Articulações com lubrificação permanente.

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

| | Câmbor | Cáster | Convergência |
|--------------------|---------------------|--|---------------|
| Mille Fire Economy | $0^{\circ} \pm 30'$ | $1^{\circ} \pm 30'$ $1^{\circ}15' \pm 30' (*)$ | 0 ± 1 mm |
| Mille Way Economy | $5' \pm 30'$ | $1^{\circ} \pm 30'$ $1^{\circ}15' \pm 30' (*)$ | 0 ± 1 mm |
| Uno Furgão | $0^{\circ} \pm 30'$ | $1^{\circ}15' \pm 30'$ $1^{\circ}15' \pm 30' (*)$ | 0 ± 1 mm |
| Fiorino | $-24 \pm 20'$ | $1^{\circ}30' \pm 30'$ $1^{\circ}30' \pm 30' (*)$ | -2 ± 1 mm |

(*) Com direção hidráulica

RODAS TRASEIRAS

| | Câmbor | Convergência |
|--------------------|----------------|--------------|
| Mille Fire Economy | $-45' \pm 30'$ | 2 ± 2 mm |
| Mille Way Economy | $-30' \pm 30'$ | 2 ± 2 mm |
| Uno Furgão | $-45' \pm 30'$ | 2 ± 2 mm |
| Fiorino | $0 \pm 30'$ | 0 ± 2 mm |

RODAS E PNEUS

| | Rodas | Pneus |
|--------------------|---------------------------|---------------|
| Mille Fire Economy | 4,5 x 13" 5B x 13" (*) | 165/70R13-79T |
| Mille Way Economy | 5,0 x 13" | 175/70R13-82T |
| Uno Furgão | 5,0 x 13" | 165/70R13-79T |
| Fiorino | 5,0 x 13" | 165/70R13-83R |

(*) Opcional roda de liga leve para algumas versões/kits de opcionais.

ADVERTÊNCIA: estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar.

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Com negativo em massa.

Capacidades

| | Mille Fire Economy | Mille Way Economy | Uno Furgão | Fiorino |
|----------------------------|--------------------|-------------------|------------|---------|
| Versão básica | 45 Ah | 45 Ah | 45 Ah | 45 Ah |
| Com ar-condicionado | 45 Ah | 45 Ah | – | – |

ALTERNADOR

Retificador e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria assim que o motor é ligado.

| | Mille Fire Economy | Mille Way Economy | Uno Furgão | Fiorino |
|--|--------------------|-------------------|------------------|------------------|
| Corrente nominal máxima fornecida | 75 A 110 A(*) | 75 A 110 A(*) | 75 A 110 A(*) | 75 A 110 A(*) |

(*) Com ar-condicionado

O alternador possui um regulador de tensão que incorpora a função de diagnóstico, ou seja, a lâmpada de recarga da bateria permanece acesa até 2,5 segundos após a partida do veículo para leitura do sistema.

Se houver algum inconveniente permanente, a lâmpada continuará acesa. Neste caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Caso não haja nenhum inconveniente permanente no veículo a lâmpada apagará e, se a seguir, a chave de ignição for colocada em **STOP** e novamente em marcha, a lâmpada de recarga da bateria não mais acenderá.

MOTOR DE PARTIDA

| | Mille Fire Economy | Mille Way Economy | Uno Furgão | Fiorino |
|------------------|--------------------|-------------------|------------|---------|
| Corrente nominal | 0,8 KW | 0,8 KW | 0,9 KW | 0,9 KW |



Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

| | Mille Fire Economy | | Mille Way Economy | | Uno Furgão | | Fiorino | |
|-----------------------|--------------------|--------|-------------------|--------|------------|--------|----------|--------|
| | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol |
| 1ª marcha | 36 | 36 | 36 | 36 | 32,8 | 32,8 | 38,5 | 38,5 |
| 2ª marcha | 70 | 70 | 70 | 70 | 62,5 | 62,5 | 73,4 | 73,4 |
| 3ª marcha | 108 | 108 | 108 | 108 | 96,7 | 96,7 | 113,8 | 113,8 |
| 4ª marcha | 151 | 153 | 151 | 153 | 136,0 | 136,0 | 138,0 | 138,0 |
| 5ª marcha (*) | 151 | 153 | 151 | 153 | 144,0 | 145,0 | 141,0 | 143,0 |
| Em marcha a ré | 40 | 40 | 40 | 40 | 35,8 | 35,8 | 42,0 | 42,0 |

Rampa máxima superável (*), em primeira marcha e com carga útil; estando o veículo já em movimento com o motor em rotação de torque máximo.

| | Mille Fire Economy | | Mille Way Economy | | Uno Furgão | | Fiorino | |
|----------|--------------------|--------|-------------------|--------|------------|--------|----------|--------|
| | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol | Gasolina | Etanol |
| % | 35,6 | 35,7 | 35,6 | 35,7 | 27 | 27 | 24,3 | 25,4 |

* os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

MILLE FIRE ECONOMY / UNO FURGÃO

Mille Fire Economy 3 e 5 portas

Volume do porta-malas
(norma ISO 3832)

- em condições normais: 290 ℓ
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 620 ℓ
- ampliada, com carga até o teto: 1110 ℓ

Uno Furgão

Compartimento de Carga

- comprimento: 1285 mm
- largura: 1060 mm
- altura: 990 mm
- volume: 1300 ℓ

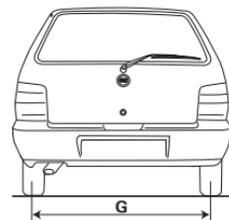
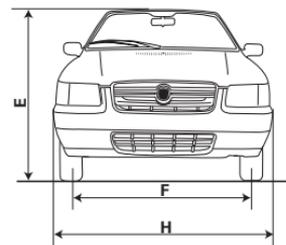
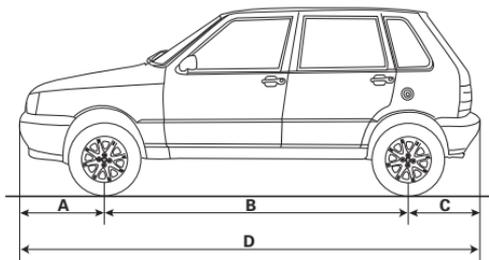


fig. 5

| A | B | C | D | E (*) | F | G | H |
|-------|--------|-------|--------|-----------------|------|------|------|
| 738,7 | 2361,5 | 592,6 | 3692,8 | 1445 1362(*) | 1337 | 1357 | 1548 |

(*) Veículo carregado

MILLE WAY ECONOMY

Mille Way Economy 3 e 5 portas

Volume do porta-malas
(norma ISO 3832)

- em condições normais: 290 ℓ
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 620 ℓ
- ampliada, com carga até o teto: 1110 ℓ

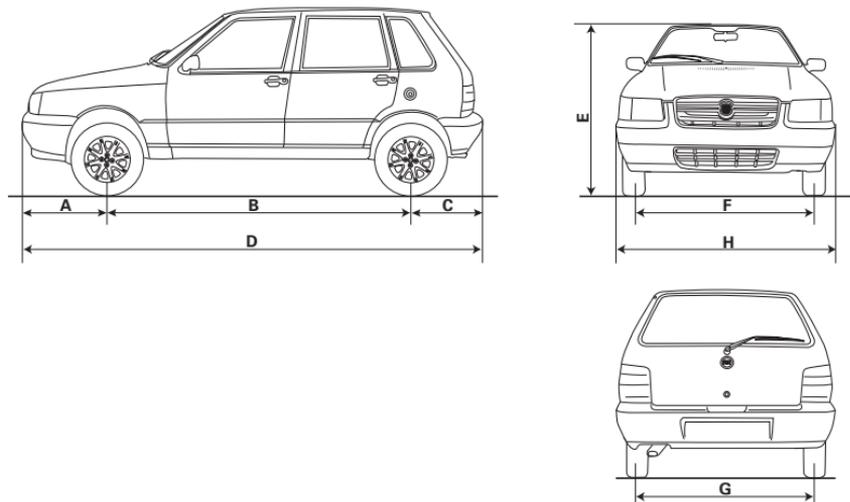


fig. 5

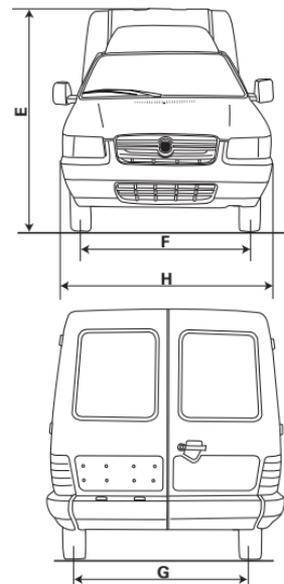
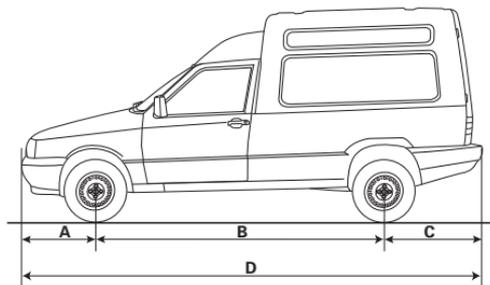
| A | B | C | D | E (*) | F | G | H |
|-------|--------|-------|--------|-----------------|------|------|------|
| 738,7 | 2361,5 | 592,6 | 3692,8 | 1489 1406(*) | 1337 | 1357 | 1548 |

(*) Veículo carregado

FIORINO

Compartimento de carga

- comprimento: 1780 mm
- largura: 1350 mm
- altura: 1363 mm
- volume: 3200 ℓ



U000323

fig. 7

| A | B | C | D | E (*) | F | G | H |
|-------|--------|-------|--------|-----------------|------|------|------|
| 738,7 | 2576,5 | 868,5 | 4183,7 | 1873 1805(*) | 1332 | 1360 | 1622 |

(*) Veículo carregado

PESOS

| Pesos (kg) | MILLE FIRE ECONOMY | | MILLE WAY ECONOMY | | UNO FURGÃO | FIORINO |
|---|--------------------|----------|-------------------|----------|------------|---------|
| | 3 portas | 5 portas | 3 portas | 5 portas | 3 portas | |
| Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios): | 820 | 840 | 820 | 840 | 831 | 1000 |
| Capacidade útil incluindo o motorista: | 400 | 400 | 400 | 400 | 400 | 620 |
| Cargas máximas admitidas (*): | | | | | | |
| - eixo dianteiro | 562 | 567 | 562 | 567 | 578 | 635 |
| - eixo traseiro | 648 | 663 | 648 | 663 | 653 | 985 |
| Cargas rebocáveis: | | | | | | |
| - reboque sem freio | 400 | 400 | 400 | 400 | 400 | 400 |
| Carga máxima sobre o teto | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

| | MILLE FIRE ECONOMY | | MILLE WAY ECONOMY | | Produtos homologados (*) |
|--|--------------------|--------|-------------------|--------|---|
| | Litros | Kg | Litros | Kg | |
| Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de: | 50 4,5 a 7,5 | - - | 50 4,5 a 7,5 | - - | - Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente - Flex (***) |
| Sistema de arrefecimento do motor: | | | | | |
| - base | 5,1 a 5,3 | - | 5,1 a 5,3 | - | 50% de Coolant TM (vermelho) + 50% de água pura |
| - com aquecedor | 5,3 a 5,4 | - | 5,3 a 5,4 | - | |
| - com ar-condicionado | 5,3 a 5,4 | - | 5,3 a 5,4 | - | |
| Cárter | 2,5 | 2,2 | 2,5 | 2,2 | SELÊNIA K PURE ENERGY 5W30 (sintético) |
| Cárter + filtro | 2,7 | 2,4 | 2,7 | 2,4 | SELÊNIA K SL 15W40 (base sintética) |
| Caixa de mudanças/diferencial: | 2,0 | 1,8 | 2,0 | 1,8 | TUTELA EPYX |
| Caixa de direção e respectivas coifas | 0,14 | 0,13 | 0,14 | 0,13 | GRAXA TUTELA K854 |
| Junta homocinética e coifa: | - | 0,05 | - | 0,05 | GRAXA TUTELA MRM 2/L |
| Sistema hidráulico dos freios | 0,44 | - | 0,44 | - | Fluído sintético Tutela TOP 4/S |
| Reservatório do líquido de direção hidráulica | 0,9 | - | 0,9 | - | TUTELA GI/A |
| Lavador do para-brisa e vidro traseiro | 3,0 | - | 3,0 | - | Água pura (**) |
| Reservatório de gasolina para partida a frio (motores FLEX) | 2,0 | - | 2,0 | - | Gasolina comum tipo C |

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC35 Limpa parabrisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela Limpa parabrisas + 75% de água pura.

(***) Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

| | UNO FURGÃO | | FIORINO | | Produtos homologados (*) |
|---|------------------------|--------|------------------------|--------|---|
| | Litros | Kg | Litros | Kg | |
| Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de: | 50 4,5 a 7,5 | - - | 64 5,5 a 7,5 | - - | - Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente - Flex (***) |
| Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor e com ar-condicionado | 4,6 a 4,7 5,8 a 5,9 | - - | 4,6 a 4,7 5,8 a 5,9 | - - | 50% de Coolant ^{mp} (vermelho) + 50% de água pura |
| Cárter | 2,5 | 2,20 | 2,5 | 2,20 | SELÊNIA K SL 15W40 ou |
| Cárter + filtro | 2,7 | 2,4 | 2,7 | 2,4 | SELÊNIA PERFORMER 10W40 |
| Caixa de mudanças/diferencial: | 2,0 | 1,80 | 2,0 | 1,80 | TUTELA EPYX |
| Caixa de direção e respectivas coifas | 0,14 | 0,13 | 0,14 | 0,13 | GRAXA TUTELA K854 |
| Junta homocinética e coifa: | - | 0,05 | - | 0,05 | GRAXA TUTELA MRM 2/L |
| Sistema hidráulico dos freios | 0,36 | 0,32 | 0,44 | 0,40 | Fluído sintético Tutela TOP 4/S |
| Reservatório do líquido de direção hidráulica | 0,9 | - | 0,9 | - | TUTELA GI/A |
| Lavador do para-brisa e vidro traseiro | 3,0 | - | 3,0 | - | Água pura (**) |
| Reservatório de gasolina para partida a frio (motores FLEX) | 2,0 | - | 2,0 | - | Gasolina comum tipo C |

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC35 Limpa parabrisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela Limpa parabrisas + 75% de água pura.

(***) Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP).

Para as versões FLEX, foram projetados motores para utilizar gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em ml a cada 1000 km, é o seguinte:

| | ml a cada 1000 km |
|--|-------------------|
| Mille Fire Economy/ Mille Way Economy | 300 |
| Uno Furgão | 300 |
| Fiorino | 300 |

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

| Tipo | Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*) | Aplicação |
|--|--|--|
| Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX) | Mille Fire Economy / Mille Way Economy: Lubrificantes sintéticos ou de base sintética que atendam às normas API SL e Fiat 9.55535-G1 Uno Furgão / Fiorino: Lubrificantes sintéticos ou semi-sintéticos que atendam às normas API SL e Fiat 9.55535-G1 | Cárter do motor |
| Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento | Óleo SAE 80 W EP para caixa de mudanças e diferenciais. Atende as especificações API GL-4 Óleo de tipo DEXRON II Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio hidrorrepelente, consistência N.L.G.I. = 2 | Caixa de mudanças e diferencial Direções hidráulicas Juntas homocinéticas e coifas |
| Fluidos para freios hidráulicos | Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703 | Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem |
| Protetor e anticongelante | Antioxidante com ação anticongelante, à base de glicol monoetilênico inibido (mistura de 50% com 50% de água pura) | Sistema de arrefecimento |
| Líquido para lavadores do para-brisa e do vidro traseiro | Mistura de álcoois, água e tensoativos (mistura 25% com 75% de água pura) | Lavadores do para-brisa e do vidro traseiro |

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS (kgf/cm² - lbf/pol²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

| | MILLE FIRE ECONOMY | MILLE WAY ECONOMY | UNO FURGÃO | FIORINO |
|--------------------|--------------------|-------------------|------------|----------|
| Com carga média | | | | |
| - dianteiro: | 1,8 (26) | 1,8 (26) | 1,8 (26) | 1,8 (26) |
| - traseiro: | 1,8 (26) | 1,8 (26) | 1,8 (26) | 1,8 (26) |
| Com carga completa | | | | |
| - dianteiro: | 2,2 (31) | 2,2 (31) | 2,2 (31) | 2,2 (31) |
| - traseiro: | 2,2 (31) | 2,2 (31) | 2,2 (31) | 3,0 (44) |

Obs.: a primeira especificação é em kgf/cm² e a segunda, entre parênteses, é em lbf/pol².

ÍNDICE ALFABÉTICO

| | |
|---|------------------|
| A bastecimentos | E-16 |
| Acessórios comprados pelo usuário | B-13 |
| Acidente..... | C-16 |
| Advertências gerais para a utilização dos cintos de segurança | A-9 |
| Ajuste do cinto lateral traseiro fixo..... | A-8 |
| Alavancas sob o volante..... | A-24 |
| Alimentação/ignição..... | E-4 |
| Alinhamento das rodas..... | E-7 |
| Alternador | E-9 |
| Ampliação do porta-malas | A-35 |
| Apoia-cabeças..... | A-4 |
| Aquecimento..... | A-21 |
| Ar-condicionado ... | A-22, A-26, D-18 |
| B agageiro de teto..... | A-37 |
| Bancos | A-4 |
| Basculamento dos bancos dianteiros | A-5 |

| | |
|---|----------------------------|
| Bateria.... | A-43, C-13, D-6, D-13, E-9 |
| Botões de comando..... | A-26 |
| C aixa de mudanças e diferencial | E-5 |
| Capô do motor | A-36 |
| Características dos lubrificantes e outros líquidos | E-19 |
| Características técnicas | E |
| Carroceria - limpeza e conservação | D-19 |
| Cartão Code | A-1 |
| Centrais eletrônicas | D-14 |
| Chaves | A-1 |
| Cinto de segurança traseiro central..... | A-9 |
| Cintos de segurança traseiros | A-8 |
| Cintos de segurança | A-7 |
| Cinzeiro | A-28 |
| Code Card..... | A-1 |
| Código de identificação da carroceria..... | E-1 |
| Código dos motores e versões de carroceria..... | E-2 |

| | |
|--|------|
| Comandos para aquecimento e ventilação | A-21 |
| Comandos para ventilação..... | A-20 |
| Comandos..... | A-26 |
| Como aquecer o motor depois da partida..... | B-2 |
| Como desligar o motor..... | B-2 |
| Como manter os cintos de segurança eficientes | A-11 |
| Compartimento de cargas..... | A-31 |
| Comutador de ignição..... | A-3 |
| Condicionamento do ar..... | A-22 |
| Conhecimento do veículo | A |
| Conservação da carroceria..... | D-20 |
| Consumo de óleo do motor..... | E-18 |
| Contenção dos gastos de utilização e da poluição ambiental | B-10 |
| Controles freqüentes e antes de viagens longas..... | B-13 |
| D ados para identificação | E-1 |
| Desembaçador do vidro traseiro | A-26 |

| | |
|---|------------|
| Desembaçamento | |
| rápido | A-21, A-23 |
| Desempenho | E-11 |
| Destinação de baterias | A-43 |
| Difusores orientáveis e reguláveis | A-20 |
| Dimensões | E-12 |
| Direção | E-6 |
| Dirigir à noite..... | B-5 |
| Dirigir com chuva | B-6 |
| Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente..... | B-8 |
| Dirigir com segurança..... | B-4 |
| Dirigir em estradas não pavimentadas | B-7 |
| Dirigir em montanha..... | B-7 |
| Dirigir em viagem | B-5 |
| Dirigir na neblina..... | B-7 |
| Dispositivo de segurança para crianças..... | A-30 |
| Dispositivo para reboque | B-14 |
| Dispositivos para reduzir as emissões..... | A-42 |
| Duplicação das chaves..... | A-3 |

F-2

| | |
|---|-----------------|
| E conômetro..... | A-16 |
| Embreamento | E-5 |
| Emergência..... | C |
| Equipamentos internos | A-27 |
| Esguichos | D-18 |
| Espelho retrovisor interno..... | A-6 |
| Espelhos retrovisores externos | A-6 |
| Estacionamento | B-2 |
| Etiqueta ano de fabricação | E-1 |
| Etiqueta de capacidade de carga. E-1 | |
| Etiqueta de identificação da tinta da carroceria..... | E-2 |
| Etiqueta de identificação do fabricante | E-2 |
| Extintor de incêndio | C-17, D-7 |
| F aróis altos..... | A-24, A-37, C-7 |
| Faróis baixos | A-24, A-37, C-7 |
| Faróis | A-24, A-37, C-7 |
| Fiat Code Geração II | A-1 |
| Filtro de ar..... | D-7, D-12 |
| Freio de mão..... | B-3, E-5 |
| Freios | E-5 |

| | |
|---|------|
| Fusíveis na central..... | C-11 |
| Fusíveis | C-11 |
| G anchos para fixação de carga | A-34 |
| Grades e anteparos..... | A-33 |

| | |
|-------------------------|------|
| H odômetro | A-15 |
|-------------------------|------|

| | |
|--|------|
| I luminação do compartimento de carga | A-33 |
| Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor..... | A-15 |
| Indicador do nível de combustível..... | A-15 |
| Instalação do gancho de reboque para atrelados..... | B-14 |
| Instrumentos de bordo..... | A-15 |
| Interior do veículo | |
| - limpeza..... | D-22 |

| | |
|---------------------------|------|
| L âmpadas | |
| - tipos..... | C-5 |
| Lampejos..... | A-25 |
| Lanternas traseiras | C-8 |

| | | | | | |
|---|------------------|--|----------------------|--|-----------------|
| Levantadores dos vidros das portas | A-30 | Luzes de emergência..... | A-26 | Partida do motor | B-1 |
| Limpador/lavador do para-brisa | A-25, D-17 | Luzes de posição..... | A-24, C-7 | Pesos..... | E-15 |
| Limpador/lavador do vidro traseiro | A-26, D-17 | M acaco..... | C-2, C-14 | Plano de manutenção programada..... | D-2 |
| Limpeza das partes de plástico internas | D-22 | Manutenção do veículo..... | D | Pneus e rodas..... | D-15, E-8, E-20 |
| Limpeza dos bancos e das partes de tecido..... | D-22 | Manutenção programada | D-1 | Porta traseira - Fiorino | A-31 |
| Líquido do sistema de arrefecimento do motor | D-9, E-16, E-19 | Modo de dirigir | B-4, B-11 | Porta-luvas | A-27 |
| Líquido dos freios... D-11, E-16, E-19 | | Motor de partida | E-10 | Porta-malas | A-34 |
| Líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro... D-11, E-16, E-19 | | Motor | E-3 | Portas | A-29 |
| Líquido para a direção hidráulica..... | D-10, E-16, E-19 | O BD..... | B-9 | Posição dos fusíveis..... | C-11 |
| Longa inatividade do veículo | B-12 | Observações gerais sobre instalação de sistemas de som | A-38 | Posto de abastecimento..... | A-39 |
| Luz de placa..... | C-9 | Observações gerais sobre reboque..... | B-15 | Predisposição para instalação do autorrádio | A-38 |
| Luz do compartimento de carga | C-10 | Óleo do motor . | D-5, D-9, E-16, E-19 | Pressão dos pneus | D-15, E-20 |
| Luz interna | A-27, C-10 | P ainel de instrumentos | A-12 | Proteção contra agentes atmosféricos..... | D-19 |
| Luzes-espia..... | A-17 | Palhetas..... | D-17 | Proteção do meio ambiente | A-41 |
| Luzes de direção | A-25, C-7 | Para-sóis..... | A-28 | Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões..... | B-8 |
| | | Partida com bateria auxiliar | C-1 | Q uadro de instrumentos..... | A-13 |
| | | Partida com manobras por inércia..... | C-2 | R eboque..... | B-14, C-15 |
| | | Partida com motor quente..... | B-2 | | |

| | |
|--|-----------------|
| Recirculação | A-23 |
| Regulagem de altura dos cintos de segurança | A-7 |
| Regulagem do fecho luminoso dos faróis | A-37 |
| Regulagens personalizadas | A-4 |
| Retrovisor interno | A-6 |
| Retrovisores externos | A-6 |
| Rodas e pneus | D-15, E-8, E-20 |

| | |
|---|-----------|
| S e apagar uma luz externa | C-5 |
| Se descarregar a bateria | C-13 |
| Se furar um pneu | C-2 |
| Se precisar levantar o veículo | C-14 |
| Se precisar rebocar o veículo | C-15 |
| Se queimar um fusível | C-11 |
| Seção de identificação do veículo (VIS) | E-1 |
| Serviços adicionais ao plano de manutenção | D-5 |
| Setas | A-25, C-7 |
| Simbologia | 5 |
| Símbolos de advertência | 6 |
| Símbolos de obrigação | 6 |

F-4

| | |
|--|------------|
| Símbolos de perigo | 5 |
| Símbolos de proibição | 6 |
| Símbolos para uma direção correta | 3 |
| Sistema de aquecimento/ ventilação | A-19 |
| Sistema elétrico | E-9 |
| Sistema Fiat Code Geração II | A-1 |
| Sistema OBD | B-9 |
| Substituição de pneu furado | C-2 |
| Substituições fora do plano de manutenção | D-5 |
| Substituir fusíveis | C-11, C-13 |
| Suspensões | E-6 |
| T ampa do porta-malas | A-34 |
| Tampa do reservatório de combustível | A-39 |
| Tapetes e partes de borracha | D-22 |
| Tipo e número de chassi | E-1 |
| Tipo e número do motor | E-1 |
| Tipos de lâmpadas | C-5 |
| Tomada de corrente | A-27 |
| Transmissão | E-5 |

| | |
|---|------|
| Transmissores de rádio e telefones celulares | B-14 |
| Travamento elétrico das portas .. | A-30 |
| Tubulações de borracha | D-17 |

| | |
|--|------|
| U so correto do veículo | B |
| Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente | A-42 |
| Uso do câmbio | B-3 |

| | |
|--|------|
| V elas | D-15 |
| Velocidades para troca de marchas | B-4 |
| Velocímetro | A-15 |
| Ventilação | A-21 |
| Verificação dos níveis | D-8 |
| Vidros laterais corredeiros | A-33 |

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.



Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.



0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™ POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura o seu Fiat.



0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br



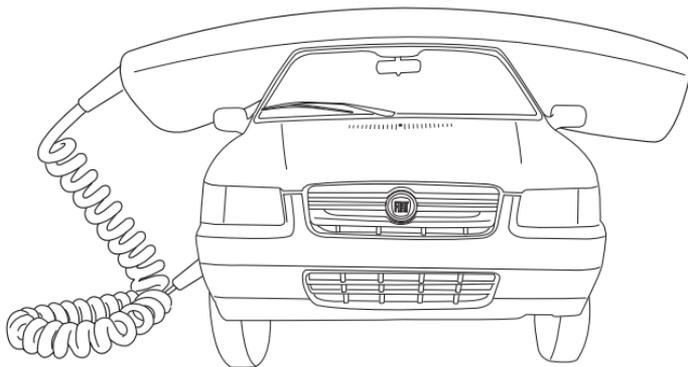
Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001

DDG (0800) 707 - 1000



FIAT Automóveis S.A. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: <http://www.fiat.com.br>

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

Produzido pela Ark Br

